



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

Contributo do Arquiteto Paisagista na requalificação de espaços abertos públicos urbanos: a experiência de estágio na Câmara Municipal de Évora

Ana Margarida Andrade Pestana

Orientador | Professora Doutora Maria da Conceição Marques Freire

Coorientador | Arq. Paisagista Maria José Pastorinho

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Relatório de Estágio

Évora, 2019



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE PAISAGEM, AMBIENTE E ORDENAMENTO

Contributo do Arquiteto Paisagista na requalificação de espaços abertos públicos urbanos: a experiência de estágio na Câmara Municipal de Évora

Ana Margarida Andrade Pestana

Orientador | Professora Doutora Maria da Conceição Marques Freire

Coorientador | Arq. Paisagista Maria José Pastorinho

Mestrado em Arquitetura Paisagista

Relatório de Estágio

Évora, 2019

Júri constituído por:

Presidente: Aurora da Conceição Parreira Carapinha, Professora Auxiliar, Universidade de Évora

Arguente: Maria da Conceição Martins Lopes de Castro, Professora Auxiliar, Universidade de Évora

Orientadora: Maria da Conceição Marques Freire, Professora Auxiliar, Universidade de Évora, Universidade de Évora



| AGRADECIMENTOS

Esta etapa final do meu percurso académico foi realizada com alguma insegurança e desmotivação, ainda que superando diversos obstáculos. Assim sendo, quero agradecer a todos os que me ajudaram ao longo deste percurso, cumprindo assim os meus objetivos e concluindo mais uma etapa.

Em primeiro lugar aos meus pais, por colocarem sempre as minhas prioridades à frente das deles e pela constante lembrança que todos os ciclos têm princípio e fim. À minha irmã que sempre se orgulhou de mim, agradeço por me dar sempre o apoio que precisei e por ser o maior exemplo de força e dedicação.

À professora Conceição Freire pela orientação não só nesta última fase, mas também pelos ensinamentos, sabedoria e bases facultadas desde o início do meu percurso em Arquitetura Paisagista. Obrigada por não permitir que desistisse e por todas as sugestões e críticas relevantes ao meu trabalho.

O meu sincero agradecimento à Câmara Municipal de Évora pela oportunidade deste estágio, em especial à Arq. Paisagista Maria José Pastorinho e ao Arq. Paisagista Tiago Boieiro por me terem recebido da melhor forma, pela paciência e pela oportunidade de aprendizagem.

Por último, mas não menos importante, à família de amigos que fiz ao longo deste meu percurso. À Anita, Catarina, Rita e especialmente à Inês, pela presença e apoio incondicional até nos momentos de maior inquietação. Obrigada pela paciência, pelos sorrisos, pelos planos e pelas alegrias e tristezas partilhadas. Não seria assim sem vocês.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação como Arquiteta Paisagista, o meu obrigada.

Contributo do Arquiteto Paisagista na requalificação de espaços abertos públicos urbanos: a experiência de estágio na Câmara Municipal de Évora

O estágio realizado, durante seis meses na Câmara Municipal de Évora, desenvolveu-se na área do projeto de Arquitetura Paisagista, tendo incluído dois projetos ao nível de estudo prévio. Com a apresentação deste relatório procura-se mostrar a colaboração que o Arquiteto Paisagista pode dar na requalificação de espaços abertos públicos urbanos da cidade de Évora, presentemente degradados e/ou com um uso desadequado. O trabalho de projeto realizado mostra como tais ações de requalificação dos espaços abertos públicos podem contribuir, de modo significativo, na valorização do património natural e cultural na cidade, no respeito pelos valores ambientais e na afirmação da estrutura ecológica urbana.

| PALAVRAS-CHAVE

Projeto de Arquitetura Paisagista; Requalificação de espaços abertos públicos urbanos de Évora; Mata de S. Sebastião; Parque de estacionamento e Jardim do Baluarte dos Apóstolos

| ABSTRACT

Contribution of the Landscape Architect in the requalification of public open urban spaces: the experience of internship in Évora City Council

The six-month internship at Évora City Hall developed in the Landscape Design, included two projects at the previous study level. The presentation of this report seeks to show the collaboration that the Landscape Architect can give in the requalification of urban open public spaces of the city of Évora, currently degraded and/or with an inappropriate use. The projects work carried out shows how such actions of requalification of existing open public spaces can contribute, in a significant way, to the valorization of the natural and cultural heritage in the city, respecting the environmental values and in the affirmation of the urban ecological structure.

| KEY-WORDS

Landscape Design; Open urban public spaces of Évora requalification; Mata de S. Sebastião; Parking and Garden of Baluarte dos Apóstolos

AGRADECIMENTOS	pág. 4
RESUMO	pág. 5
ABSTRACT	pág. 6
ÍNDICE	pág. 7
ÍNDICE DE FIGURAS	pág. 8
ÍNDICE DE QUADROS	pág. 11
INTRODUÇÃO	pág. 12
I - PROJETO DE VALORIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA MATA DE S. SEBASTIÃO	
1. Objetivos de intervenção	pág. 15
2. Análise	pág. 15
3. Proposta	pág. 30
4. Peças técnicas	pág. 40
II - PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO BALUARTE DOS APÓSTOLOS E PARQUE DE ESTACIONAMENTO PIC	
1. Objetivos de intervenção	pág. 45
2. Análise	pág. 45
3. Proposta	pág. 54
4. Peças técnicas	Pág. 63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	pág. 69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	pág. 72
ANEXOS	pág. 74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Planta da cidade de Évora: localização das áreas de intervenção	pág. 13
Figura 2:	Planta de localização da Mata de S. Sebastião no sector oeste da cidade	pág. 16
Figura 3:	Planta de caracterização do contexto urbano na envolvente à Mata de S. Sebastião	pág. 17
Figura 4:	Planta de caracterização das acessibilidades na envolvente à Mata de S. Sebastião	pág. 19
Figura 5:	Excerto da Planta de Estrutura Ecológica Urbana na envolvente próxima à Mata de S. Sebastião	pág. 20
Figura 6:	Planta de caracterização da situação existente da Mata de S. Sebastião	pág. 21
Figura 7:	Planta de caracterização do relevo: altimetria, declives e orientação das encostas	pág. 22
Figura 8:	Fotografias da Ermida de S. Sebastião e cruzeiro	pág. 24
Figura 9:	Fotografias dos elementos edificados	pág. 25
Figura 10:	Fotografias da área oeste da Mata de S. Sebastião	pág. 26
Figura 11:	Fotografias da área central da Mata de S. Sebastião	pág. 27
Figura 12:	Fotografias do conjunto patrimonial associado à Ermida de S. Sebastião	pág. 28
Figura 13:	Fotografias da área nordeste da Mata de S. Sebastião	pág. 29
Figura 14:	Fotografias da área este/sudeste da Mata de S. Sebastião, livre, onde se assinala a ausência de vegetação, em 2018	pág. 29
Figura 15:	Perspetiva da Mata de S. Sebastião e respetiva envolvente.	pág. 30
Figura 16:	Desenho ilustrativo das ambiências diversas e da criação de condições com multiplicidade de apropriações pela população	pág. 31
Figura 17:	Desenho sobre ambiências e distintas possibilidades de apropriações na área de entrada este do espaço, junto ao terminal rodoviário	pág. 31

Figura 18:	Planta da vegetação a manter e a retirar da Mata de S. Sebastião	pág. 32
Figura 19:	Plano geral de valorização da Mata de S. Sebastião	pág. 33
Figura 20:	Corte AA' (ver localização na figura anterior) onde se ilustram as principais espécies associadas à proposta de povoamento misto e diversidade de espécies arbóreas e arbustivas	pág. 35
Figura 21:	Fotomontagem na área do interior da Mata de S. Sebastião, onde se explora a diversidade de ambiências e de oportunidades de apropriação: o parque de merendas no segundo plano e no primeiro o passeio e contemplação	pág. 36
Figura 22:	Painel informativo e proposta de sinalética	pág. 37
Figura 23:	Fotomontagem na área do parque de merendas no interior da Mata de S. Sebastião	pág. 38
Figura 24:	Fotomontagem na área da esplanada de apoio à cafetaria, na zona central da Mata de S. Sebastião	pág. 39
Figura 25:	Fotomontagem na área de serviço para autocaravanas, na extremidade nascente da área de intervenção	pág. 39
Figura 26:	Plano de modelação	pág. 41
Figura 27:	Perfis de modelação do terreno	pág. 42
Figura 28:	Plano de Plantação: Árvores.	pág. 43
Figura 29:	Plano de Plantação: Arbustos.	pág. 44
Figura 30:	Planta de localização do Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.	pág. 46
Figura 31:	Fotografias do Baluarte dos Apóstolos	pág. 47
Figura 32:	Fotografias do Baluarte dos Apóstolos	pág. 47
Figura 33:	Estado de avançada degradação de algumas partes do Baluarte dos Apóstolos.	pág. 48
Figura 34:	Síntese do Plano de Urbanização de Évora.	pág. 49
Figura 35:	Desenho de análise: relações visuais a partir do espaço de intervenção: no primeiro plano o Baluarte dos Apóstolos e respetivo parque de estacionamento, no último plano, a linha de cumeada existente na envolvente este da cidade.	pág. 50

Figura 36:	Desenho de análise: relações visuais a partir do espaço de intervenção: no primeiro plano o Baluarte dos Apóstolos e respetivo parque de estacionamento, no último A Muralha da Cerca Nova, a Torre da Sé e Seminário	pág. 50
Figura 37:	Fotografias ilustrativas das relações visuais a partir do Baluarte dos Apóstolos, com a envolvente imediata	pág. 51
Figura 38:	Fotografias da vegetação arbórea existente	pág. 52
Figura 39:	Fotografias do parque de estacionamento: utilização e ocupação	pág. 53
Figura 40:	Perspetiva do conjunto Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.	pág. 54
Figura 41:	Fotografias sobre o tipo de guarda corpos a implantar junto ao baluarte	pág. 55
Figura 42:	Plano Geral da proposta de requalificação e valorização do Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.	pág. 56
Figura 43:	Desenho da área de entrada no jardim do Baluarte e parque de estacionamento	pág. 57
Figura 44:	Fotografias do pavimento proposto tipo <i>Terraway</i> para o baluarte	pág. 58
Figura 45:	Fotomontagem de uma extremidade do Jardim do Baliarte: ambiências e usos propostos	pág. 59
Figura 46:	Fotomontagem da área de estacionamento do PIC no primeiro plano e, no segundo plano, o jardim do Baluarte	pág. 60
Figura 47:	Fotografia do pavimento proposto para o parque de estacionamento PIC – tipo Pavê Ecológico	pág. 60
Figura 48:	Fotomontagem do extremo este do Baluarte dos Apóstolos	pág. 61
Figura 49:	Desenho ilustrativo do contraste de ambiências, elementos e usos do jardim do baluarte e parque de estacionamento do PIC	pág. 62
Figura 50:	Plano de Plantação: Árvores	pág. 64

Figura 51:	Plano de Plantação: Arbustos	pág. 65
Figura 52:	Plano de Plantação: Revestimentos	pág. 66
Figura 53:	Plano de Pavimentos e remates	pág. 67
Figura 54:	Pormenores construtivos das caixas e remates de pavimento.	pág. 68

| ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1:	Distribuição mensal dos valores médios de frequência e velocidade do vento para os meses de inverno e verão	pág. 23
------------------	---	---------

O estágio curricular de seis meses, realizado na Câmara Municipal de Évora (CME), corresponde à última componente do plano de estudos do mestrado em Arquitetura Paisagista. O presente relatório de estágio tem por objetivo mostrar o trabalho realizado em período de estágio, assim como os conteúdos que completámos de modo a consolidar e a refletir os conhecimentos até aqui adquiridos.

A escolha da modalidade de estágio e do local de acolhimento do mesmo, partiu do interesse no trabalho de estágio curricular, antes experimentado ao nível da licenciatura em arquitetura paisagista, em instituições camarárias de dimensão menor.

O estágio decorreu na Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade (DAHM), onde tive a oportunidade de me envolver em diversos trabalhos e ou atividades, que visam a melhoria dos espaços abertos públicos. A preocupação na construção e/ou requalificação destes espaços é cada vez mais clara e indiscutível, face à importância que os mesmos têm na malha urbana, traduzindo-se em espaços fundamentais nos processos de organização e vivência da cidade.

Os trabalhos de projeto realizados correspondem à requalificação de dois espaços públicos abertos urbanos, com diferentes tipologias e localizações urbanas: a Mata de S. Sebastião, a oeste da cidade, e o Parque de Estacionamento do PIC junto ao Baluarte dos Apóstolos, a este da cidade, mais próximo do centro histórico. O objetivo da intervenção, em qualquer dos casos, visou a requalificação e reorganização do espaço existente, com valorização da função e uso que os caracterizavam, acrescentando-lhe, porém, outros usos e funções (solicitados pela autarquia ou defendidos por nós), fomentando-se sempre a articulação funcional e conceptual com área envolvente.

Ambos os projetos estão inscritos na área urbana de Évora exterior ao recinto histórico, mas em situação de grande proximidade e relação com os mesmos (Fig. 1). Foram desenvolvidos ao nível de estudo prévio e assentes em um ou outro aspeto programático, mais ou menos determinante à intervenção, em qualquer caso com objetivos bem definidos.

As peças desenhadas foram produzidas com o propósito de exprimir a compreensão da área de intervenção e do contexto em que se inscreve, nos vários aspetos que concorrem nessa leitura, e de transmitir as ideias e as espacialidades subjacentes à proposta. Tais elementos desenhados incluem desenhos à mão livre, desenhos em formato digital e fotomontagens, todos da nossa autoria.

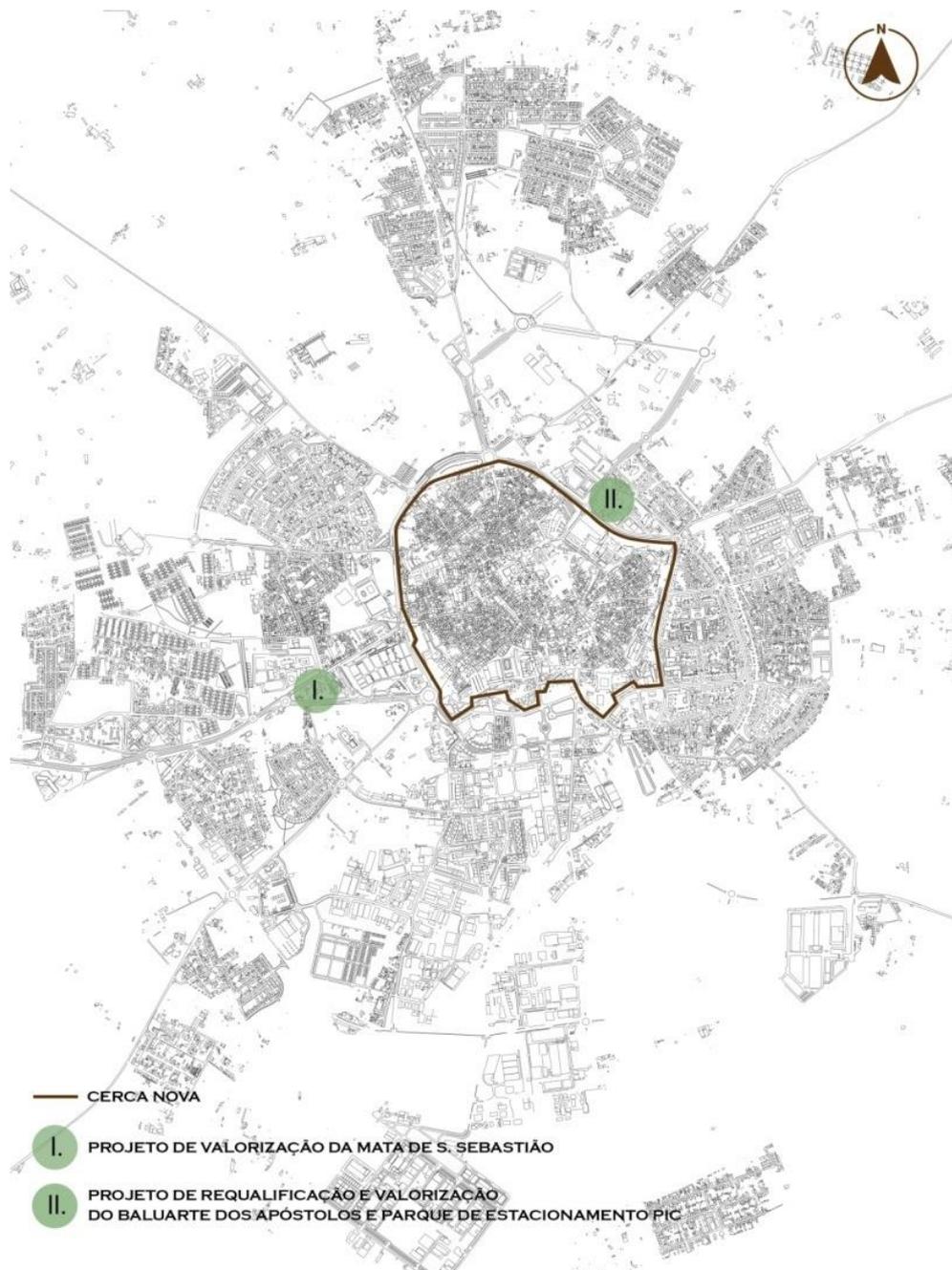


Fig. 1 – Planta da cidade de Évora: localização das áreas de intervenção, sem escala (fonte: levantamento topográfico da cidade de Évora – Arquivo CME)

A metodologia de trabalho seguida é transposta para a apresentação dos dois trabalhos de projeto realizados e apresentados neste relatório. Assim, à fase de pesquisa e análise inicial, seguiu-se o desenvolvimento da proposta. A pedido da Instituição, foram ainda realizadas algumas das peças técnicas, que irão apoiar a eventual fase de execução, caso o município venha a avançar com tais intervenções.

O relatório culmina num conjunto de reflexões sobre a experiência de estágio realizada na CME, incluindo a sua importância face ao final do percurso académico, introdução no mercado de trabalho e experiência profissional.

I - PROJETO DE VALORIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DA MATA DE S. SEBASTIÃO

O presente capítulo corresponde à apresentação do projeto de arquitetura paisagista de valorização do espaço designado por 'Mata de S. Sebastião', localizado na cidade de Évora. Esta apresentação inclui num primeiro momento a definição de objetivos e a explicitação da análise e, no segundo momento, a formulação de uma estratégia projetual, a que se segue o desenho de proposta.

1. Objetivos de intervenção

De acordo com as orientações dadas pela CME, a proposta de valorização e requalificação da 'Mata de S. Sebastião' pretende *'atender e dar resposta aos problemas de degradação, de inadequação da estrutura e de uso do espaço'*.

Por outro lado, foi nosso objetivo valorizar a tipologia de espaço 'mata', pelo que a proposta de intervenção procurou promover a biodiversidade e sustentabilidade do local. Deseja-se que a intervenção possa vir a constituir um exemplo do espaço da tipologia de mata em contexto urbano, permitindo-se assim a criação de condições para a educação ambiental. Tais oportunidades podem vir a ser fomentadas através da visita das escolas e de ações junto da população em geral, a concretizar através da adequada divulgação deste espaço de recreio e lazer e da construção de um programa de atividades pedagógicas que apoiem a sensibilização ambiental.

2. Análise

O conhecimento do local foi efetuado por um conjunto importante de registos desenhados e fotográficos e por uma pesquisa nos arquivos da CME¹, o que permitiu consolidar a análise local e da envolvente. Realizaram-se várias visitas em diferentes momentos do dia e da semana, de modo a constatar as vivências e ambiências, condicionantes e potencialidades.

¹Da pesquisa nos arquivos da CME, salienta-se a consulta do **Plano de Urbanização de Évora** (PUE) em vigor, designadamente das plantas de **zonamento, condicionantes, património extramuros e estrutura ecológica urbana**, para uma melhor compreensão do espaço e das regras a que devem obedecer, a ocupação, uso e transformação do solo da cidade de Évora.

A área de projeto localiza-se no setor oeste da cidade de Évora, relativamente próximo da muralha que encerra o recinto histórico (portanto a cerca de 500m de Cerca Nova) e junto ao principal eixo de entrada da cidade neste sector (Fig. 2).



Fig. 2 - Planta de localização da Mata de S. Sebastião no sector oeste da cidade
(fonte: bingmaps adaptado pela autora, 2018)

O local encontra-se totalmente limitado por vias e envolvido por áreas habitacionais e de serviços (Fig. 3): a norte é limitado pela avenida de S. Sebastião (antiga EN114 de ligação a Lisboa), sector onde encontramos as Escolas de André de Gouveia, EB1 Sra. da Glória e dos Salesianos e Bairros da Malagueira e de N. S. da Glória; a sul é limitado pela Avenida Túlio Espanca e enquadrado pelos Bairros do Gancho e da Vila Lusitano e pela Escola Severim de Faria e Hotel Vila Galé; a este está-lhe adjacente o complexo rodoviário, que inclui o estacionamento de ligeiros e edifício principal e, um pouco mais afastado, o cemitério, o posto GALP de abastecimento de gasolina, e algumas oficinas; a oeste encontra-se limitada pela confluência da Av. Túlio Espanca e Av. de S. Sebastião (onde surge uma rotunda de grandes dimensões), assinalando-se a presença do Chafariz das Bravas e de área agrícola anexa ao Bairro do Gancho.

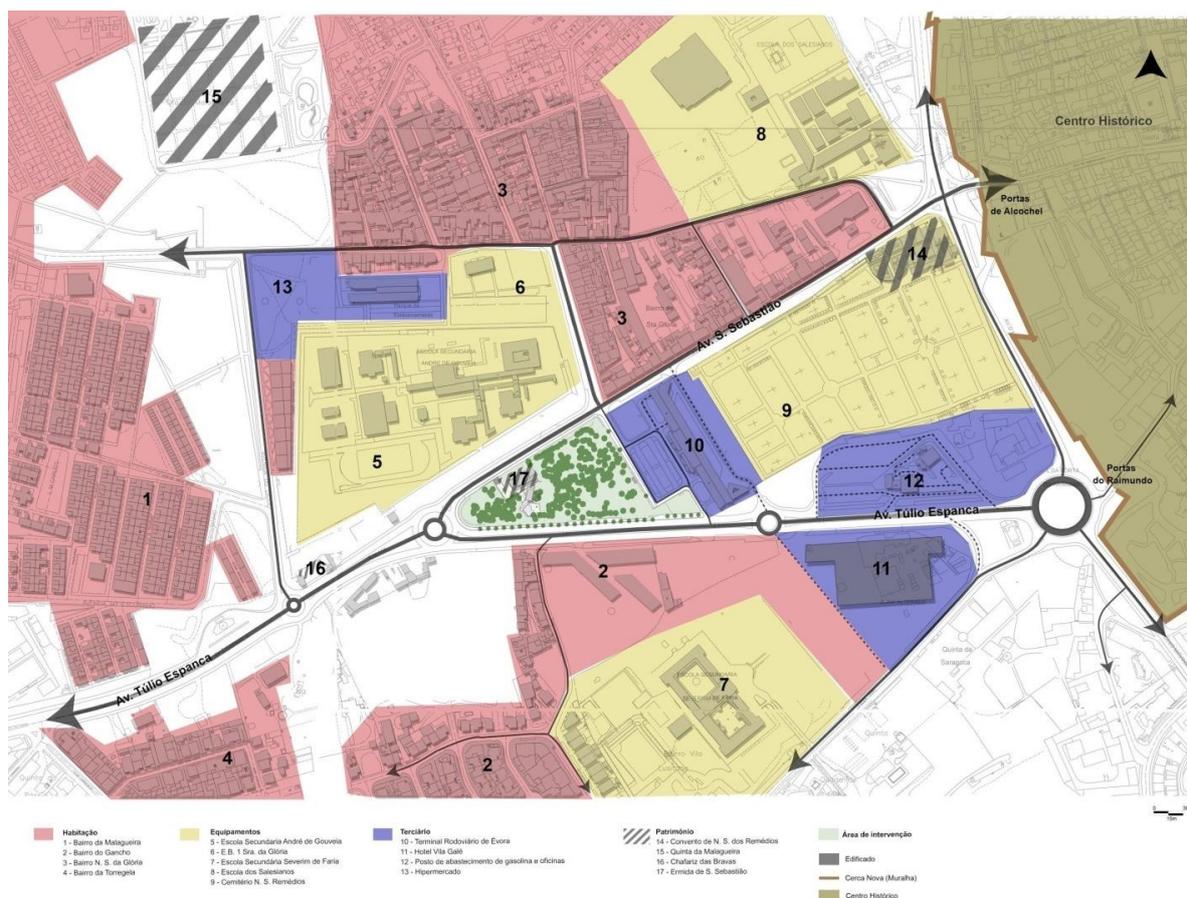


Fig. 3 – Planta de caracterização do contexto *urbano na envolvente* à Mata de S. Sebastião (fonte: PUE, adaptado pela autora, 2018) [para melhor leitura consultar ANEXO 1]

O espaço possui uma área de 14.000m² e tem uma forma irregular, marcadamente longitudinal, que se aproxima de um triângulo. Encontra-se entre os espaços abertos públicos com maior dimensão próximos do centro histórico da cidade (Fig. 2).

Presentemente, este lugar é um espaço abandonado e degradado. Para além do facto de ser usado como espaço de atravessamento, assegurado por alguns eixos pedonais informais, não possuindo nenhum uso.

Este é um local mais elevado relativamente à envolvente, dado que corresponde a uma pequena elevação, que foi rasgada pelas vias que o limitam, e que levaram à criação de taludes e/ou muros de sustentação, em quase todos os seus limites. As diferenças altimétricas relativamente à envolvente variam entre 1 e 5 metros observando-se as maiores diferenças a norte. No interior do espaço podemos observar uma topografia também irregular, com concavidades e convexidades, incluindo ainda algumas áreas de pequena dimensão mais aplanadas.

Esta elevação caracteriza-se por possuir o substrato rochoso demasiado à superfície, o que se traduz numa fraca espessura de solo e na existência de afloramentos rochosos de granito, particularmente observáveis nos limites norte (no talude) e no centro da mata (junto às traseiras da Ermida de S. Sebastião).

Entre os elementos patrimoniais apresentam-se no interior do espaço, junto ao limite noroeste, a Ermida de S. Sebastião e respetivo adro e o Cruzeiro. Na sua proximidade encontra-se o Chafariz das Bravas (paralelo à Av. de Sebastião, a noroeste do espaço em estudo) e o Convento de N. S. dos Remédios (junto ao Centro Histórico). Neste sector da cidade há ainda que salientar o Bairro da Malagueira, enquanto conjunto de valor patrimonial, da autoria do Arq. Siza Vieira, um sítio com atratividade turística no âmbito da Arquitetura moderna do séc. XX. Salienta-se ainda a Quinta da Malagueira, enquanto quinta de recreio importante no contexto deste tipo de património, que atualmente alberga a Direção Regional da Agricultura.

De entre os principais acessos viários e percursos pedonais, salienta-se (Fig.4):

- O percurso do Bairro Cruz da Picada e do Bairro da Malagueira para as Portas de Alcochel (Entrada oeste do Centro Histórico), pelo eixo da Av. Túlio Espanca e Av. de S. Sebastião;
- O percurso da Escola Secundária André de Gouveia para as Portas de Alcochel, pelo eixo da Av. de S. Sebastião;
- O percurso que atravessa a Mata de S. Sebastião, de ligação entre as Escolas Secundárias Severim de Faria e André de Gouveia, e de ligação ao Terminal Rodoviário, Centro Histórico e Bairros circundantes;
- O percurso Bairro da Malagueira e/ou Bairro Cruz da Picada e as Portas do Raimundo (entrada sudoeste do Centro Histórico), menos frequentado.

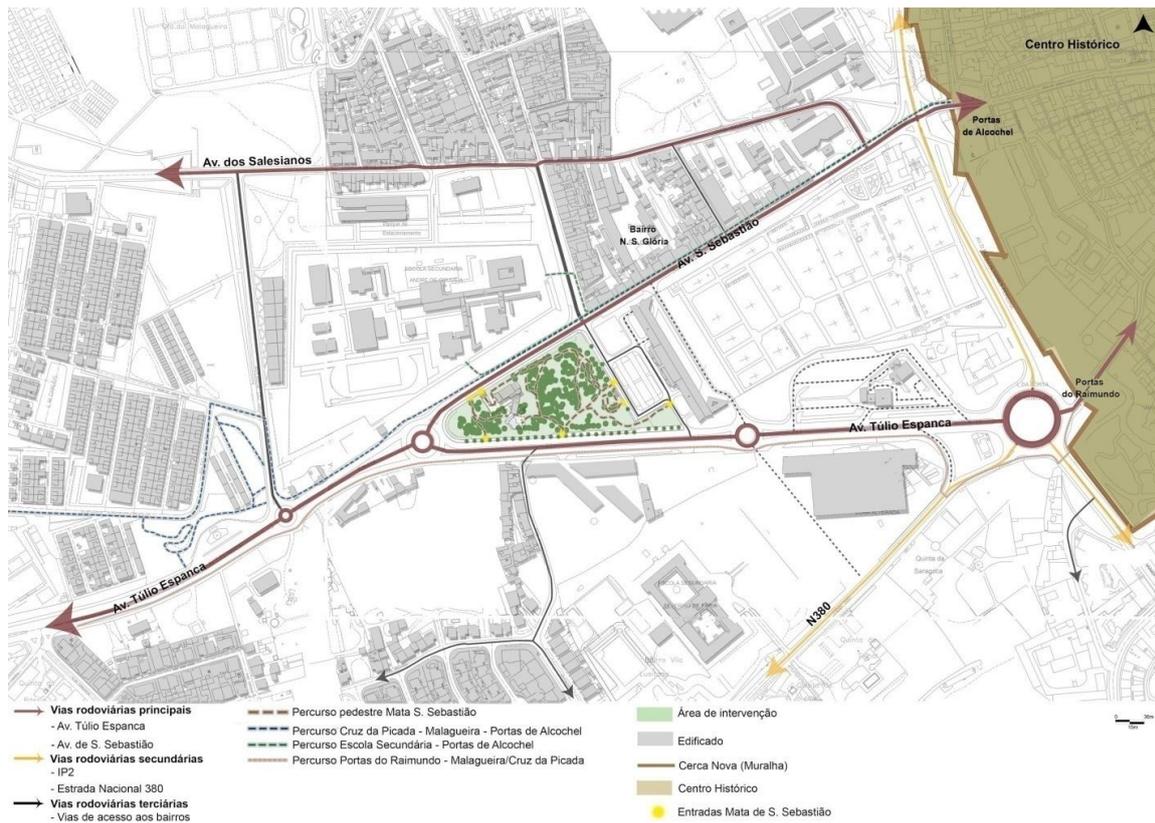


Fig. 4 – Planta de caracterização das acessibilidades na envolvente à Mata de S. Sebastião
 (fonte: PUE, adaptado pela autora) [para melhor leitura consultar ANEXO 2]

O espaço integra a Estrutura Ecológica Urbana, encontrando-se em contiguidade com outros espaços e/ou elementos dessa estrutura, designadamente os alinhamentos arbóreos das avenidas, os espaços abertos dos Bairros da Malagueira e Vila Lusitano, e espaço agrícola existente na proximidade do bairro do Gancho (Fig. 5).

A sua localização, dimensão e características parecem-nos muito significativas quando o observamos no contexto dos componentes naturais e culturais da cidade, motivo pelo qual deve ser valorizado no âmbito da Estrutura Ecológica Urbana.

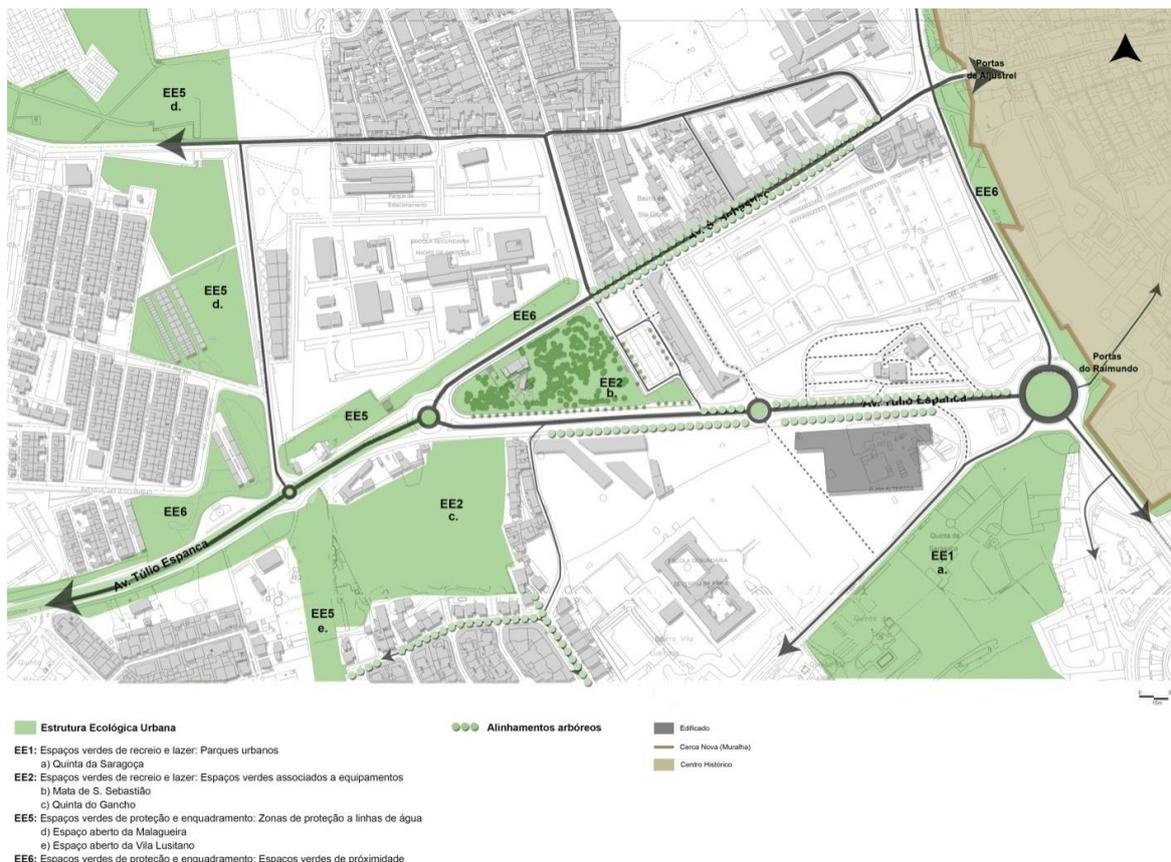


Fig. 5 – Excerto da Planta de Estrutura Ecológica Urbana na envolvente próxima à Mata de S. Sebastião
 (fonte: PUE, adaptado pela autora) [para melhor leitura consultar ANEXO 3]

Após a compreensão do espaço englobando o contexto em que se inscreve e as relações que com este se estabelecem, centraremos a nossa leitura no espaço ‘Mata de S. Sebastião’.

O estado em que se encontra o sistema de vegetação e os locais de circulação refletem, não só uma opção pouco diversa ao nível de espécies, como a falta de manutenção e consequente degradação, abandono e vandalismo a que este espaço tem sido sujeito nas últimas décadas, tornando-se num lugar inseguro e sem condições de uso.

A **vegetação** existente caracteriza-se pela presença dominante de espécies exóticas e/ou invasoras, de onde se destaca o eucalipto (*Eucalyptus globulus*), mas onde também ocorrem a acácia (*Acacia dealbata*) e o cupressos (*Cupressus lusitanica*). Pontualmente, assinala-se ainda a presença espécies arbóreas ou arbustivas com

maior interesse, como o loureiro (*Laurus nobilis*), a oliveira (*Olea europaea*), o pinheiro manso (*Pinus pinea*) e a figueira (*Ficus carica*) (Fig. 6).

A presença do estrato arbustivo é bastante reduzida, ocorre somente no limite sul, onde se assinalam os loendros (*Nerium oleander*) e a este e nordeste a figueira-da-índia (*Opuntia ficus-indica*). Na área central observamos alguns exemplares de pitósporo (*Pittosporum tobira*) visivelmente secos e degradados (Fig. 6).



Fig. 6 – Planta de caracterização da situação existente da Mata de S. Sebastião
[para melhor leitura consultar ANEXO 4]

Da compreensão da **morfologia do terreno** salientam-se variações altimétricas que vão deste os 268.40m aos 278.40m (ou seja 10 metros), mostrando-se a zona mais alta no extremo nordeste e, a mais baixa, a sudoeste (Fig. 7). O espaço encontra-se limitado por taludes, estando a eles associado o declive mais elevado (>15%). Este declive decresce à medida que subimos altimetricamente, estando o menor declive associado mais uma vez à zona mais alta (Fig. 7). Em termos de orientação de

encostas, verificamos uma dominância das encostas frias (orientadas a norte, nordeste e noroeste) e temperadas (orientadas a este e sudeste) e, com menos expressão, as encostas quentes (orientadas a sul, sudoeste e oeste). Esta análise que acabámos de realizar é feita sem considerar a vegetação existente, cujas características das espécies lá presentes (dominantemente com forma alongada e perenifólias) e o compasso de plantação, tornam todo o espaço extremamente sombrio, donde decorrem naturalmente ambiências ainda assim distintas resultantes da orientação de algumas pendentes do terreno e da distribuição da plantação (Fig. 7).



Fig. 7 – Planta de síntese fisiográfica: altimetria, declives e orientação das encostas

Os ventos de noroeste são os mais frequentes e intensos na cidade de Évora, seja em período de Inverno seja em período de Verão. Verifica-se também uma maior intensidade nos quadrantes sudoeste e oeste quer no inverno como no verão, ainda que menos frequentes que os acima referidos (noroeste). Pelo contrário, os ventos

menos frequentes verificam-se nos quadrantes sudeste e este de inverno e a este e sudeste no verão (Quadro 1). Desta leitura podemos concluir que, face à morfologia, dada pelo relevo e presença de vegetação, a área central da mata que está mais elevada é a que mais beneficia com as brisas de Verão, tornando-se mais fresca nesta época do ano acontecendo o seu contrário, portanto mais desconfortável, em período de Inverno. Deste modo, há a necessidade de trabalhar as massas de vegetação e de ponderar os locais mais vocacionados à estadia sabendo que há vantagens e desvantagens que decorrem da presença mais frequente de vento em períodos distintos do ano, portanto criando ambiências e oportunidades de estadia pensando nas duas estações.

	N		NE		E		SE		S		SO		O		NO	
	Freq. (%)*	Veloc. (Km/h)	Freq. (%)*	Veloc. (Km/h)												
Inverno	35	27	44	22,6	28	28,1	27,4	28,6	25,6	38,2	45,5	52,2	33,8	53,3	60,1	54,3
Verão	46	33,4	14,3	30,9	7	34,8	9,6	23,9	16,4	24,4	37,9	40,4	48,9	46,1	90,3	56

*Percentagem de dias à velocidade média correspondente em cada quadrante.

Quadro 1: Distribuição mensal dos valores médios de frequência e velocidade do vento para os meses de inverno e verão (fonte: normais climatológicas – estação meteorológica Évora 1951-1980)

A **morfologia do terreno**, a **vegetação** e as **relações visuais** com a envolvente são fatores singulares deste lugar, sendo ainda determinantes na vivência das ambiências do espaço. Assim, do ponto de vista sensorial, podemos concluir que o espaço fechado, pela massa de vegetação, e limitado por vias automóveis, contrasta de modo significativo com a envolvente. Os contrastes de sombra-luz, de ruído-quietude, de abertura de vistas ou da sua obstrução são os mais marcantes na relação deste espaço com a envolvente. Os aromas que emanam deste conjunto arbóreo, onde domina o eucalipto, também são um aspeto sensorial a assinalar, bem como a sonoridade que decorre da presença daquela vegetação em concreto em dias de vento.

A diferença altimétrica entre a mata e as vias de circulação, articuladas com a densa vegetação que lhe é característica, faz com que o ruído seja amenizado no seu interior onde, nalguns locais, nos abstraímos dos sons urbanos, em particular do ruído da circulação viária.

Dada a presença do elemento patrimonial Ermida de S. Sebastião, antes mencionado, que deu origem à toponímia do espaço, e à sua presença desde há alguns séculos no local, não podemos deixar de apresentar uma breve caracterização da mesma. A Ermida é do séc. XVII e foi construída num local marcado na história já desde 1480² (Espanca, 1957). Em 1696 são então erguidos a Ermida de S. Sebastião (de nave de abóbada de volta inteira e dois altares laterais), um Cruzeiro (de mármore assente em 3 degraus) e um Adro Público (com uma escadaria em pedra) (Fig. 8). Este conjunto é atualmente acompanhado, junto à avenida de S. Sebastião, por um muro de suporte em pedra, que surge no espaço na época em que se efetua o reperfilamento da avenida de S. Sebastião. Nos primeiros anos do séc. XVIII, adjacente ao edifício religioso, é construído um anexo que onde apenas habitava o antigo ermitão (Espanca, 1957). Este anexo foi posteriormente adquirido como propriedade particular e atualmente é a Sede dos Comandos do Exército³. Esta Ermida possui atualmente um uso pouco frequente. A entidade religiosa responsável pela sua gestão, a Comunidade dos Apóstolos Pedro e Paulo (pertencente à *Igreja Ortodoxa Russa Diocese de Korsoun*) celebra aqui missas apenas no primeiro Domingo e terceiro Sábado de cada mês.

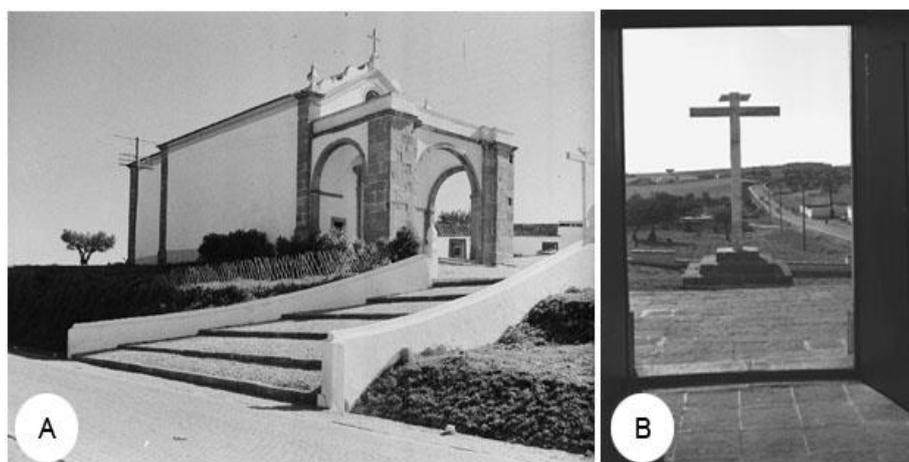


Fig. 8 – Fotografias da Ermida de S. Sebastião e cruzeiro, em 1960

A: Ermida de S. Sebastião, adro, cruzeiro e as casas do ermitão (ao fundo) assinalando-se ainda a situação de colina quase sem vegetação e a suave escadaria de acesso à igreja;

B: vista que se alcançava a partir do adro da igreja para oeste

(fonte: Arquivo Fotográfico CME, por David Freitas)

²Ali ocorreu um templo gótico (pertencente à Confraria dos Bombardeiros) que, após ser destruído na Guerra da Restauração (1663), deu origem a uma fundação patrocinada pelo Município.

³De acordo com as indicações da CME, a atual sede dos comandos poderá ser realocada, o que permite libertar este espaço construído para outra função.

Assinala-se ainda a presença de um antigo tanque, adaptando a piscina no tempo em que a antiga residência do ermitão passou a ser propriedade particular, atualmente completamente degradado e ao abandono (Fig. 9).



Fig. 9 – Fotografias dos elementos edificados, em 2018

A: atual sede Comandos; **B:** antigo tanque; **C e D:** acessos/entradas na sede dos Comandos

Podemos identificar na ‘Mata de S. Sebastião’ áreas com características distintas a que estão associadas diversas oportunidades de uso.

A área mais baixa situa-se a Oeste do conjunto edificado antes referido, onde domina o estrato herbáceo e arbóreo. A partir daqui é possível estabelecer uma relação visual com o vale da ribeira da Torregela e o bairro da Malagueira, sector de onde se sobressai principalmente a galeria ripícola e a vegetação do parque da Malagueira (Fig. 10).



Fig. 10 – Fotografias da área oeste da Mata de S. Sebastião, em 2018

A: vista para Oeste a partir do adro da Ermida de S. Sebastião; **B:** vista de Oeste para a mata; **C e D:** taludes e canteiros que confinam com as vias limítrofes

são muito significativas as relações visuais que se estabelecem com a envolvente mais imediata ou longínqua. Aqui ocorre o conjunto edificado (igreja e anexo) e o adro e a plataforma onde se inscreve o tanque/piscina. Este conjunto ora goza de vistas com a envolvente ora é limitado por barreiras visuais (a norte, edifício e muros; e a sudeste, densidade de vegetação). Salienta-se o talude que está adjacente à plataforma com um declive considerável (>15%). A área da plataforma e envolvente nesse quadrante apresenta alguma perturbação, dado o maior ruído que provém da Avenida Túlio Espanca, onde o tráfego é mais acentuado e cuja percepção se intensifica ainda mais devido à relação de domínio visual que se estabelece com a Avenida. Apesar do desconforto sonoro, esta área destaca-se pela maior luminosidade, dada a ausência de vegetação, tornando-a num lugar solarengo e bastante agradável em dias de sol (Fig. 11).



Fig. 11 – Fotografias da área central da Mata de S. Sebastião, em 2018

- A:** edifício atual Sede dos Comandos; **B:** antigo tanque/piscina; **C:** plataforma central no interior da mata;
D: relação visual que se estabelece com a Av. Túlio Espanca

A área central é quebrada por um muro que a divide em duas ambiências distintas. Se, a sul do muro, encontramos o mencionado lugar solarengo, livre, pavimentado e ruidoso, a norte do mesmo, concentram-se todos os elementos construídos (Ermida de S. Sebastião atual, adro da ermida, cruzeiro, escadaria e sede dos Comandos) (Fig. 12). Toda esta área é marcadamente pavimentada. A escadaria que dá acesso a esta área é bastante utilizada por uma faixa etária mais jovem, circunstância que decorre da existência da Escola Secundária André de Gouveia, torna-a no principal acesso norte ao interior da mata. De referir ainda que esta entrada não é acessível a todos, uma vez que é assegurado por uma escadaria que vence a significativa diferença altimétrica entre a Avenida de S. Sebastião e esta área central. Se comparamos este acesso atual com o que se exibia na foto da ermida em 1960 (Fig. 8) podemos perceber que a via que contornava este local a norte foi rebaixada ao longo do tempo, motivo pelo qual a diferença de nível é agora mais significativa.



Fig. 12 – Fotografias do conjunto patrimonial associado à Ermida de S. Sebastião, em 2018
 A: ermida, adro, cruzeiro; B: entrada da ermida; C: A acesso lateral à Ermida; D: escadaria de acesso

A nordeste encontramos a área mais alta onde, ao contrário das anteriores, privilegiamos algumas relações visuais com o centro histórico. Este é um lugar que encerra no seu interior um espaço mais contido, menos exposto ao vento, e abrigado pela vegetação arbórea e pouco ou nada ruidoso. Apesar de não possuir uma orla arbustiva desenvolvida, este local prima pelos contrastes de luz/sombra determinados pela diferença de tamanhos das copas das árvores (Fig. 13). Aqui a topografia é mais aplanada, sendo de assinalar o maior talude do espaço (no limite norte) despido de vegetação e onde os afloramentos rochosos são visíveis à superfície (Fig. 13C e 13D).



Fig. 13 – Fotografias da área nordeste da Mata de S. Sebastião, em 2018

A e B: os contrastes de luz e sombra no interior da mata; **C e D:** talude norte da mata, onde se encontram os afloramentos rochosos visíveis à superfície

A área mais baixa e plana deste espaço situa-se no extremo este/sudeste, onde a vegetação é mais rarefeita e o espaço se encontra mais livre de quaisquer obstáculos (Fig. 14). Este é normalmente um local que é apropriado de modo abusivo para estacionamento desordenado. Aqui o ruído, que provém da Av. Túlio Espanca, sente-se de modo significativo e as relações visuais estabelecem-se essencialmente com a avenida e com estacionamento (Fig. 14).



Fig. 14 – Fotografias da área este/sudeste da Mata de S. Sebastião, livre, onde se assinala a ausência de vegetação, em 2018

3. Proposta

Face aos objetivos inicialmente definidos, a proposta para a mata de S. Sebastião assenta principalmente na **estratégia** de requalificação ecológica desta área e procura criar condições ao uso recreativo do espaço pela população (Fig. 15). Para tal a vegetação a retirar e a introduzir é determinante na criação de maior biodiversidade e de proteção do solo, bem como a criação de condições de vivência no espaço.



Fig.15 – Perspetiva da Mata de S. Sebastião e respetiva envolvente

Assim, prevê-se a consolidação e o tratamento dos principais eixos de circulação pedonal existentes, a que acresce a propostas de outros percursos. Promovem-se ainda locais de estadia devidamente apoiados com mobiliário urbano e/ou serviços de cafetaria e sanitários (Fig. 16).

Pretende-se também a valorização da imagem dos elementos construídos existentes, que constituem elementos de referência à cidade, seja a Ermida de S. Sebastião através do estímulo à vivência na sua envolvente, seja o Chafariz das Bravas, através da tomada de vistas sobre este elemento, ou ainda na tomada de vistas sobre o centro histórico, que se alcança na parte nordeste do espaço.

Procura-se criar a ambiência de uma verdadeira mata, seja através da redução do número de eucaliptos, seja através do aumento de outras espécies arbóreas e arbustivas. Procura-se então criar uma maior diversidade vegetal no interior do espaço e estabelecer orlas arbórea/arbustiva nos seus limites. A maior variedade de espécies

e ambiências é particularmente trabalhada em situações pontuais, como nalgumas interseções de percursos e nalgumas áreas de estadia, onde tais ambiências podem constituir locais de maior atratividade (Fig. 16 e 17).



Fig.16 – Desenho ilustrativo das ambiências diversas e da criação de condições com multiplicidade de apropriações pela população



Fig. 17 – Desenho sobre ambiências e distintas possibilidades de apropriações na área de entrada este do espaço, junto ao terminal Rodoviário

A maioria das espécies arbóreas existentes são, como vimos antes, predominantemente eucaliptos (constituem mais de 90% da vegetação existente) e ocorrem de modo mais pontual, acácias e cupressos. Globalmente todas as espécies encontram-se em estado bastante degradado (doenças, mau desenvolvimento ou falta de manutenção). Assim, o primeiro passo para a valorização da mata será o de gradualmente substituir uma parte significativa destas espécies por outras, agora com características autóctones (Fig. 18).



Fig. 18 – Planta da vegetação a manter e a retirar da Mata de S. Sebastião [para melhor leitura consultar ANEXO 5]

As espécies como a azinheira (*Quercus rotundifolia*), o carrasco (*Quercus coccifera*), o carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), o Carvalho-português (*Quercus faginea*), o loureiro (*Laurus nobilis*) e o lodão (*Celtisaustralis*) encontram-se entre o conjunto daquelas mais usadas, mas também, de modo pontual, são incluídas algumas exóticas, de que são exemplificativas as espécies como o bordo (*Acer negundo*), os freixos (*Fraxinus angustifolia* e *Fraxinus excelsor*), a olaia (*Cersissiliquastrum*) e a ameixoeira-de-jardim (*Prunus cerasifera*). Procura-se assim criar uma mata, onde impera alguma diversidade de espécies (Fig.19).

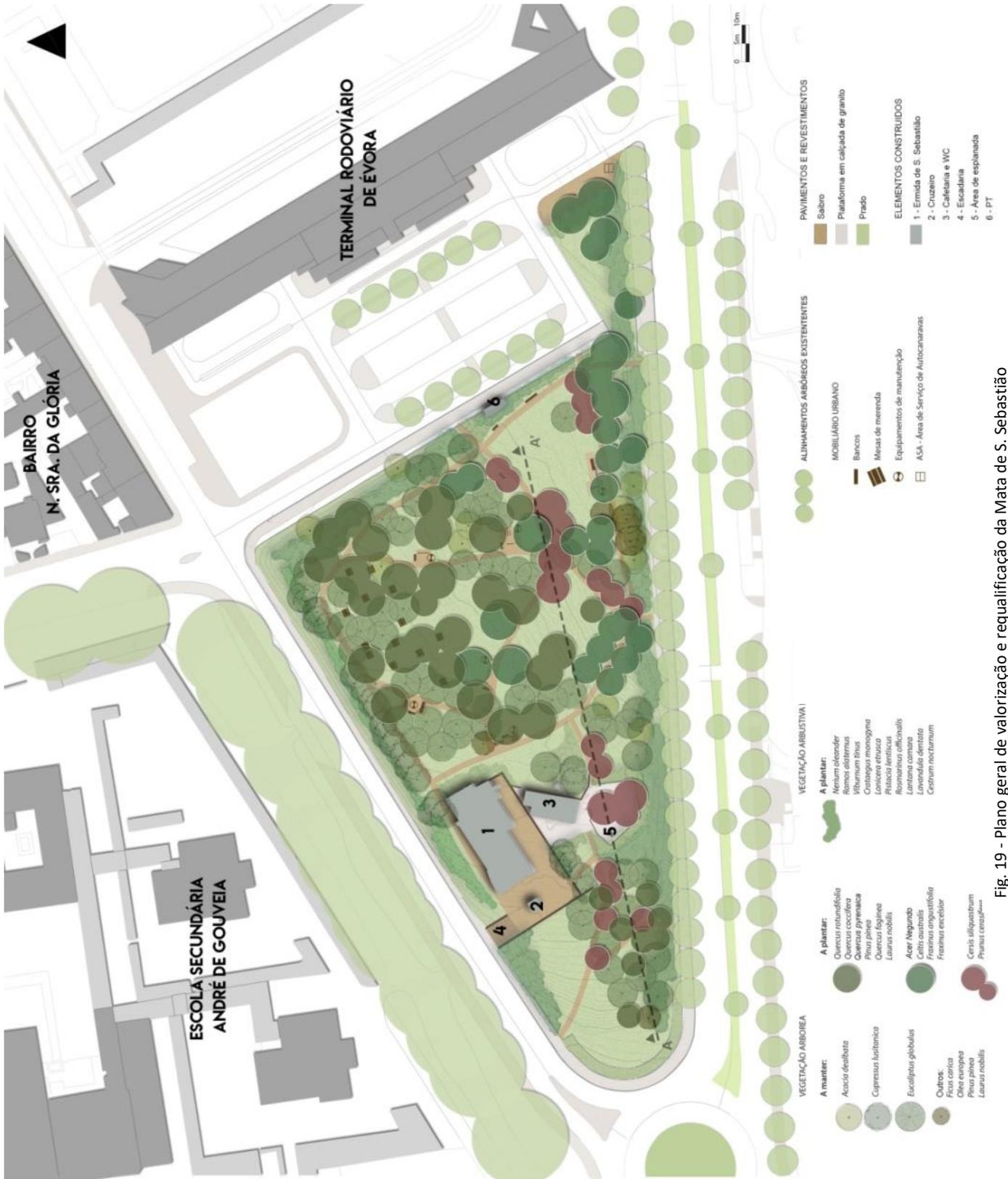


Fig. 19 - Plano geral de valorização e requalificação da Mata de S. Sebastião

A densidade de plantação dos eucaliptos faz com as outras espécies não se consigam desenvolver, o que determina a necessidade de uma substituição faseada destas espécies. O objetivo será a obtenção de um povoamento misto com dimensões variadas e que explore o solo em vários níveis (Fig. 20). A seleção de espécies que se adaptem à meia sombra também é importante, já que parte delas crescerá mais rápido, impedindo a chegada de luz àquelas que têm um crescimento mais lento.

Dada a fraca espessura do solo, é ainda determinante ao sucesso das novas plantações que seja aumentado o perfil existente, mais precisamente na área a este da mata, sendo esta a principal área que será alvo da substituição faseada das espécies invasoras.

A orla da mata a implantar integra arbustos variados de acordo com a nossa proposta, adaptadas a cada situação (exposição, perfil do solo, relações visuais, entre outros aspetos) (Fig.21).

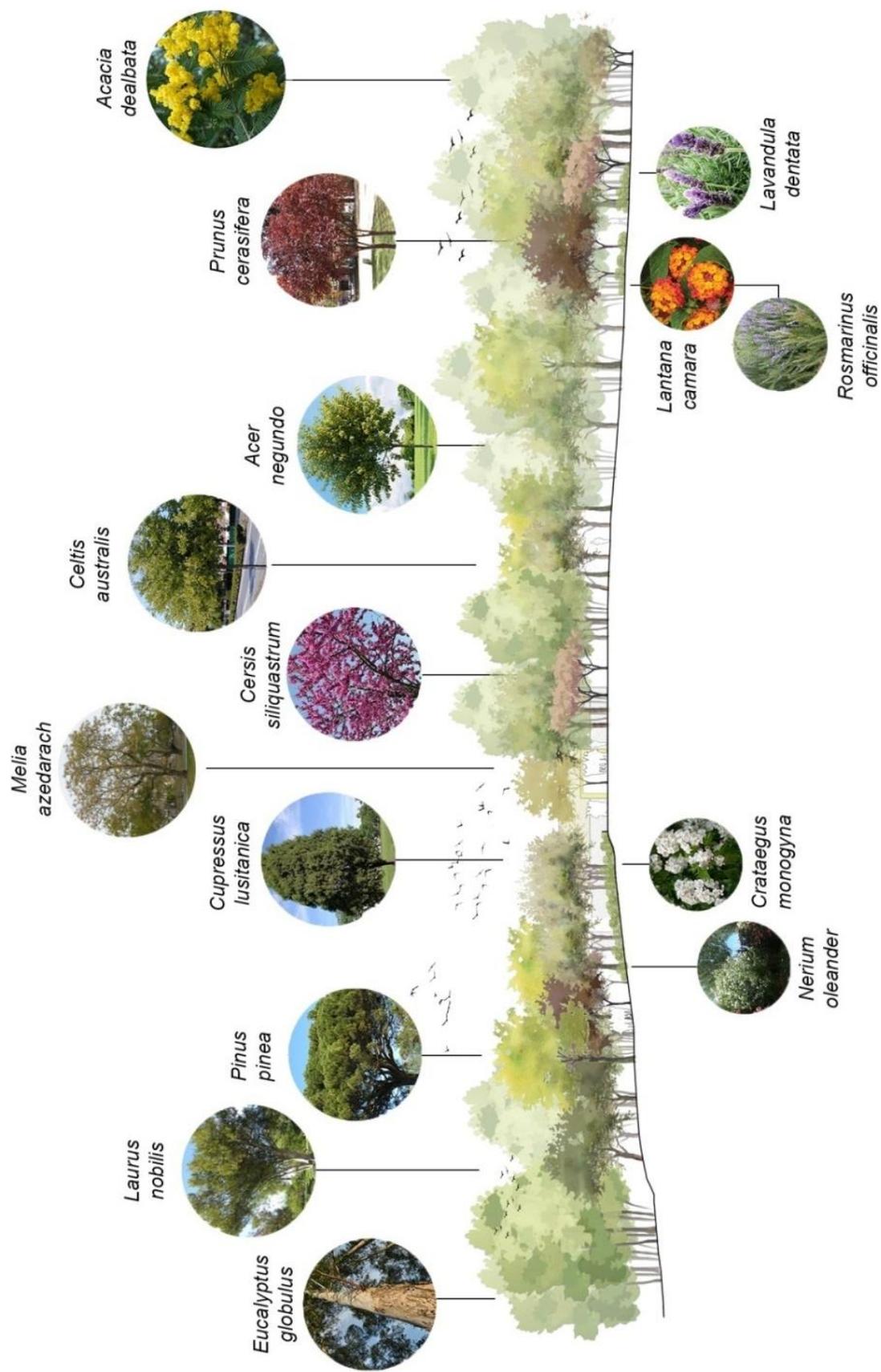


Fig. 20 – Corte AA' (ver localização na figura anterior) onde se ilustram as principais espécies associadas à proposta de povoamento misto e diversidade de espécies arbóreas e arbustivas



Fig. 21 – Fotomontagem na área do interior da Mata de S. Sebastião, onde se explora a diversidade de ambiências e de oportunidades de apropriação: o parque de merendas no segundo plano e no primeiro o passeio e contemplação

Baseadas na utilização que se prevê para o espaço, este passará a contar com sete entradas (três delas já pré-existent): duas a oeste, três a sul e duas a nordeste.

O sistema de percursos será baseado nos trilhos existentes, dado que estes nos dão fortes pistas sobre as direções presentemente mais usadas. A este sistema de percursos acresce um circuito de manutenção, implantado na área mais a este da mata, onde a topografia mais se adequar a este programa. O circuito de manutenção é composto por seis bolsas com equipamentos diversos (abdominais, equilíbrio, trapézios, etc...) (Fig. 22).



Fig. 22 – Painel informativo e proposta de sinalética

A: Projeto de painel informativo sobre o espaço da Mata de S. Sebastião B: Fotomontagem na área de interseção de percursos, com identificação do sistema de percursos, dos principais equipamentos e áreas de recreio e entradas

As situações de estadia serão criadas em momentos em que se promove a abertura de clareiras, fazendo com que o espaço seja mais iluminado, mais aberto, mais apetecível à permanência e contemplação e ainda mais seguro. Essas áreas articular-se-ão com outras mais frescas, onde predomina a sombra.

Na área mais alta surge um parque de merendas, apetrechado em treze mesas, que servirá de apoio para quem chega à cidade ou espera por algum tempo no Terminal rodoviário, bem como para a comunidade estudantil das escolas secundárias da envolvente e toda a população em geral (Fig. 23).



Fig. 23 – Fotomontagem na área do parque de merendas no interior da Mata de S. Sebastião

A área central da mata, como vimos, onde se encontram os elementos edificados será formalizada como a principal área de estadia. O antigo tanque será destruído e a sua área aterrada, dando lugar a uma área pavimentada. O edifício da atual Sede dos Comandos passa a albergar um espaço de restauração/cafetaria e sanitários públicos. Este será apoiado por esplanada, ensombrada com vegetação de caráter exótico, donde é possível usufruir de agradáveis relações visuais, dada a posição de domínio que o local apresenta (Fig. 24).



Fig. 24 – Fotomontagem na área da esplanada de apoio à cafetaria, na zona central da Mata de S. Sebastião

Esta proposta responde ainda ao único programa fornecido - a definição de um local equipado para caravanistas. A Área de Serviço para Autocaravanas (ASA) inclui uma estação de serviço de autocaravanas e alguns lugares de estacionamento. Este serviço surge então na extremidade sudeste do espaço, junto à entrada para o parque de estacionamento do complexo rodoviário, numa situação de fácil acessibilidade (Fig. 25).



Fig. 25 – Fotomontagem na área de serviço para autocaravanas, na extremidade nascente da área de intervenção

4. Peças técnicas para integrar o projeto de execução

Ainda que conscientes de que as peças técnicas desenhadas produzidas constituem uma pequena parte do projeto de execução, optámos por as apresentar dado que estas nos foram solicitadas enquanto se aguardava a aprovação do estudo prévio. Foram realizadas duas das mais importantes peças desenhadas deste processo, que dizem respeito à modelação e à plantação: o Plano de Modelação (Fig. 26) acompanhado pela peça técnica de Perfis de Modelação de Terreno, que nos permitem avançar para o cálculo de volume de terras (Fig. 27) e o Plano de Plantação de árvores (Fig. 28) e Plano de Plantação de arbustos (Fig. 29).



Fig. 26 - Plano de modelação [para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 6]



Fig. 27 - Perfis de modelação do terreno
[para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 7]

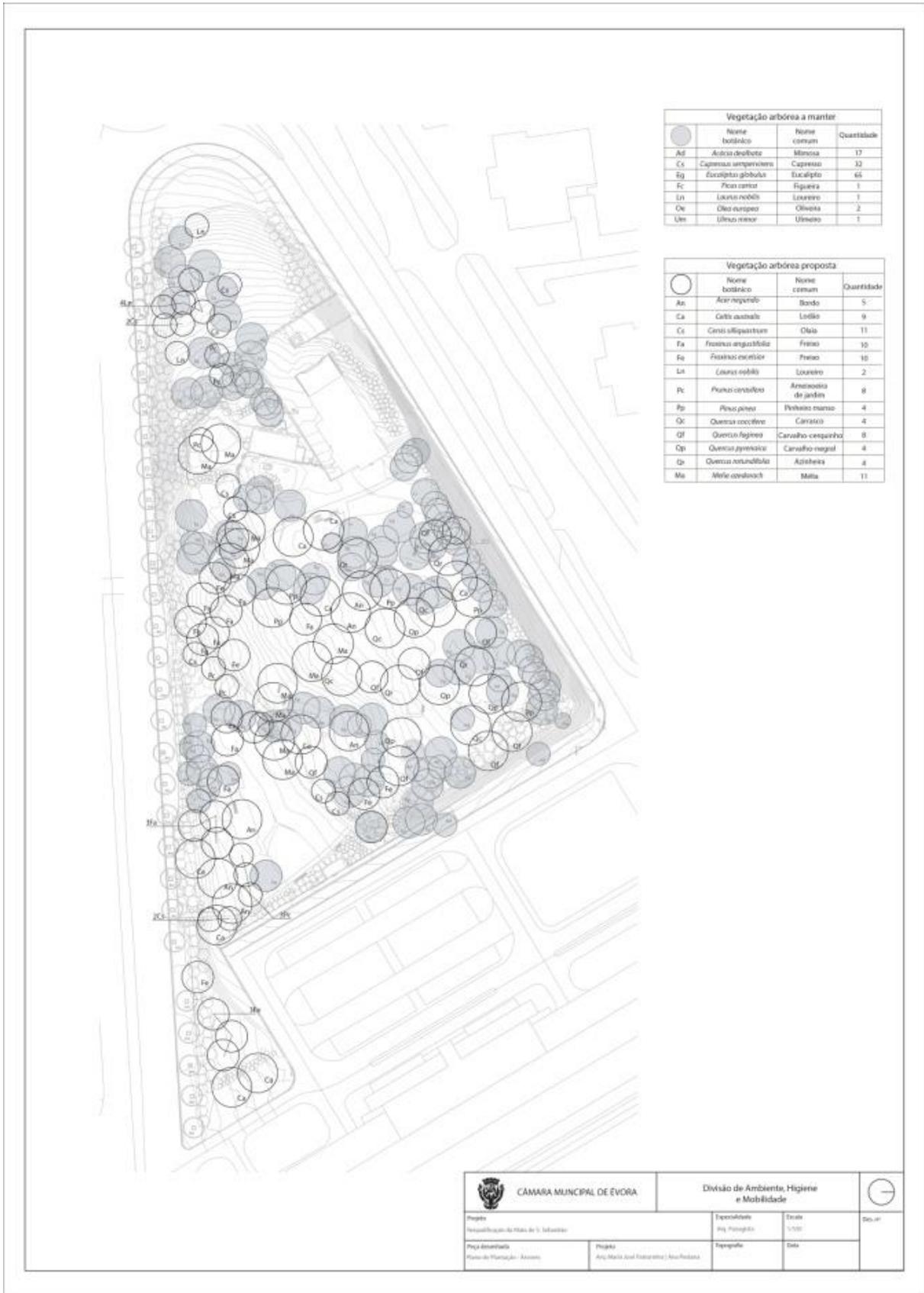


Fig. 28 - Plano de Plantação: Árvores
[para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 8]

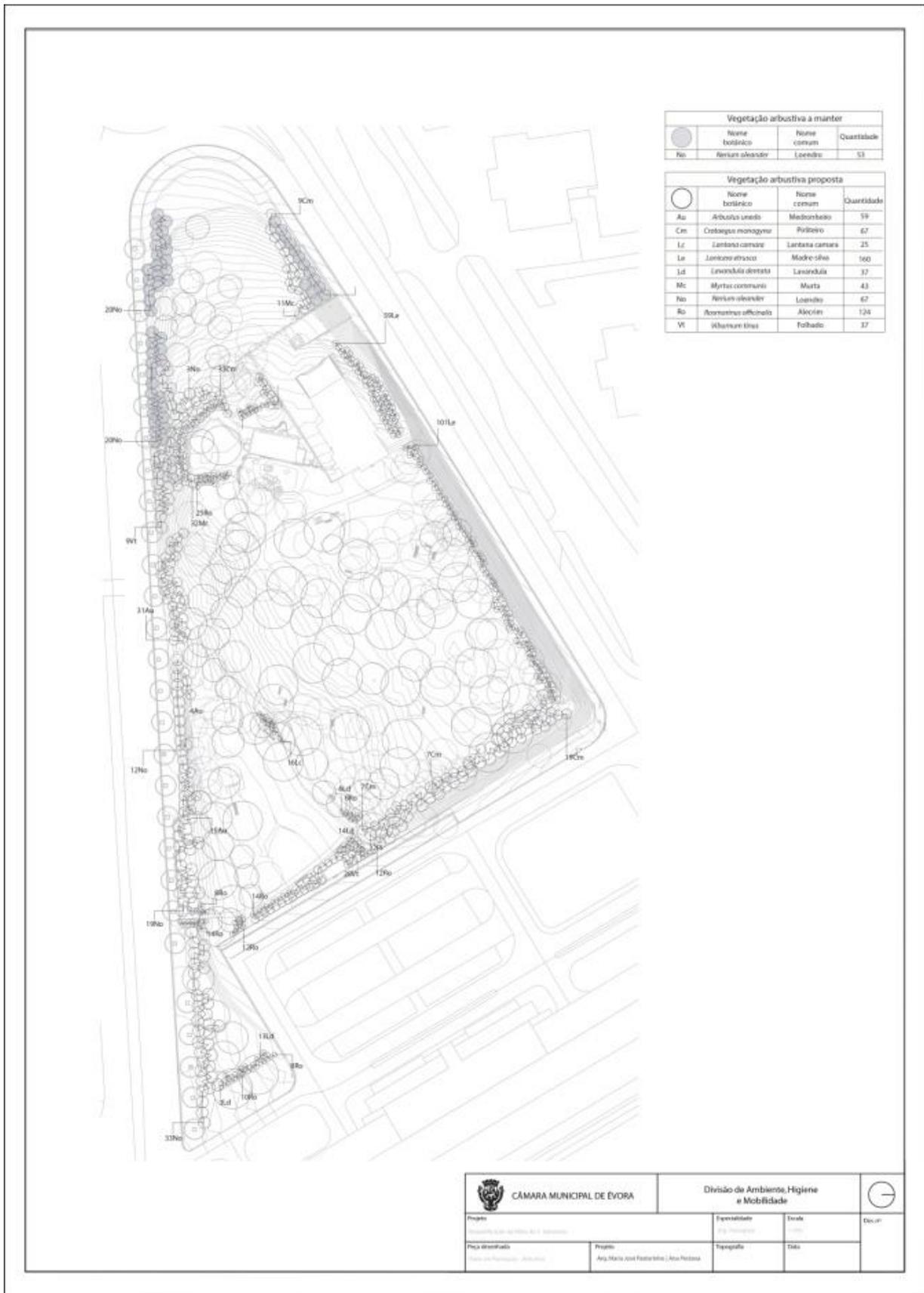


Fig. 29 - Plano de Plantação: Arbustos
[para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 9]

II - PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO BALUARTE DOS APÓSTOLOS E PARQUE DE ESTACIONAMENTO PIC

O presente capítulo corresponde à apresentação do projeto de requalificação e valorização do 'Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC'.

Após a definição de objetivos segue-se a análise e a formulação da proposta ao nível de estudo prévio.

1. Objetivos de intervenção

A intervenção solicitada pela CME pretendia exclusivamente dar resposta aos problemas de estacionamento desordenado e abusivo no parque de estacionamento PIC, a que respondemos com a proposta realizada.

Não obstante, constatámos que a área correspondente ao Baluarte dos Apóstolos, abusivamente usada para estacionamento, necessitava também de intervenção, motivo pelo qual o incluímos no projeto. O objetivo foi a preservação dos paramentos existentes e o enfatizar o seu valor patrimonial, tornando-o num espaço aberto de uso público, num contexto urbano onde os espaços de recreio e lazer são quase inexistentes.

Para a decisão de alargamento da área de intervenção acresceu ainda o facto deste local corresponder a um dos principais locais de chegada a Évora, pelo sector nascente da cidade e entrada no centro histórico, motivo pelo qual considerámos que deveria ser globalmente requalificado.

2. Análise

O espaço de intervenção encontra-se no setor nascente da cidade de Évora num contexto urbano extramuros e situação de transição entre a cidade antiga e a cidade contemporânea. Dista cerca de 250 metros da Cerca Nova, faz a ligação com os baluartes de N.^a Sr.^a de Machede e de S. Bartolomeu e abre as 'portas' da cidade no sector este.

A área de intervenção integra então, como referimos, dois espaços com características distintas: o Baluarte dos Apóstolos, na zona mais elevada e, na sua base, o estacionamento PIC (Fig.30).

Globalmente trata-se de um espaço irregular com 12208.73m² de área, dividido fisicamente pelo muro de suporte do Baluarte, que chega à altura máxima de 6 metros. É um espaço predominantemente aberto e livre, só com alguma vegetação, que se localiza quase sempre junto aos limites do espaço. Como antes referimos toda área de intervenção é atualmente usado para estacionamento.

Este espaço encontra-se delimitado de norte pela Av. Lino de Carvalho; a este pelo Bairro da Horta das Tâmaras e pelo Bairro dos Ferragiais da Nora; a sul pela Av. da Universidade, a residência universitária Manuel Álvares, uma moradia de habitação e alguns serviços.



Fig. 30 - Planta de localização do Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC, em 2018

(fonte: bingmaps adaptado pela autora)

A presença de um elemento classificado suscita uma atenção redobrada à intervenção. O Baluarte dos Apóstolos possui uma área especial de proteção, identificada na Planta de Condicionantes (PUE, 2 de Junho de 2011) e é considerado Património Cultural, pela Direção Geral do Património Cultural, por ser parte integrante das muralhas e fortificações da cidade de Évora (Dec. n.º 11 773, DG, I Série, n.º 135, de 25-06-1926)(Fig.31).



Fig. 31 – Fotografias do Baluarte dos Apóstolos, em 2018

A e B: Cortina oeste e norte do baluarte e vistas sobre o mesmo, a partir do parque de estacionamento;

C e D: Estado de degradação da cortina oeste e norte

Este baluarte, delineado em 1660 e construído entre 1665 e 1680, tinha como principal função a defesa da horta dos Padres da Companhia e resguardava o Buraco dos Colegiais, espaço criado na reentrância da Porta do Moinho de Vento (Espanca, 1966, p.17).

O Baluarte encontrando-se atualmente em estado de degradação nalgumas partes bastante avançada. Esta situação decorre da falta de ações de manutenção das suas cortinas e ainda certamente da sua utilização abusiva como local de estacionamento (Fig.32).



Fig. 32 – Fotografia do parque PIC e estacionamento abusivo no Baluarte (extremo direito da imagem), em 2018

É visível a degradação nos flancos e linha que ligava este baluarte aos baluartes de N^a Sr^a de Machede e de S. Bartolomeu (Fig. 33), no entanto, o Baluarte dos Apóstolos conserva-se de forma deplorável onde grande parte da cortina frontal e ocidental já foi suprimida (Sousa, 2017).



Fig. 33 – Fotografia ilustrativa do estado de avançada degradação de algumas partes do Baluarte dos Apóstolos, em 2018

De acordo com o Plano de Urbanização⁴ (PUE) da cidade, está previsto para toda a área de intervenção a ocupação com equipamento terciário. A área de intervenção não integra a Estrutura Ecológica Urbana, o que se estranha, e na sua proximidade a única área que integra esta estrutura é a faixa de proteção à Cerca Nova e os alinhamentos arbóreos nas principais vias da envolvente (a norte e a sul) (Fig.34).

⁴ Da consulta do **Plano de Urbanização de Évora** em vigor, consultaram-se as plantas de **zonamento, condicionantes, património extramuros e estrutura ecológica urbana** para uma melhor compreensão do espaço e das regras a que devem obedecer a ocupação, uso e transformação do solo da cidade de Évora.

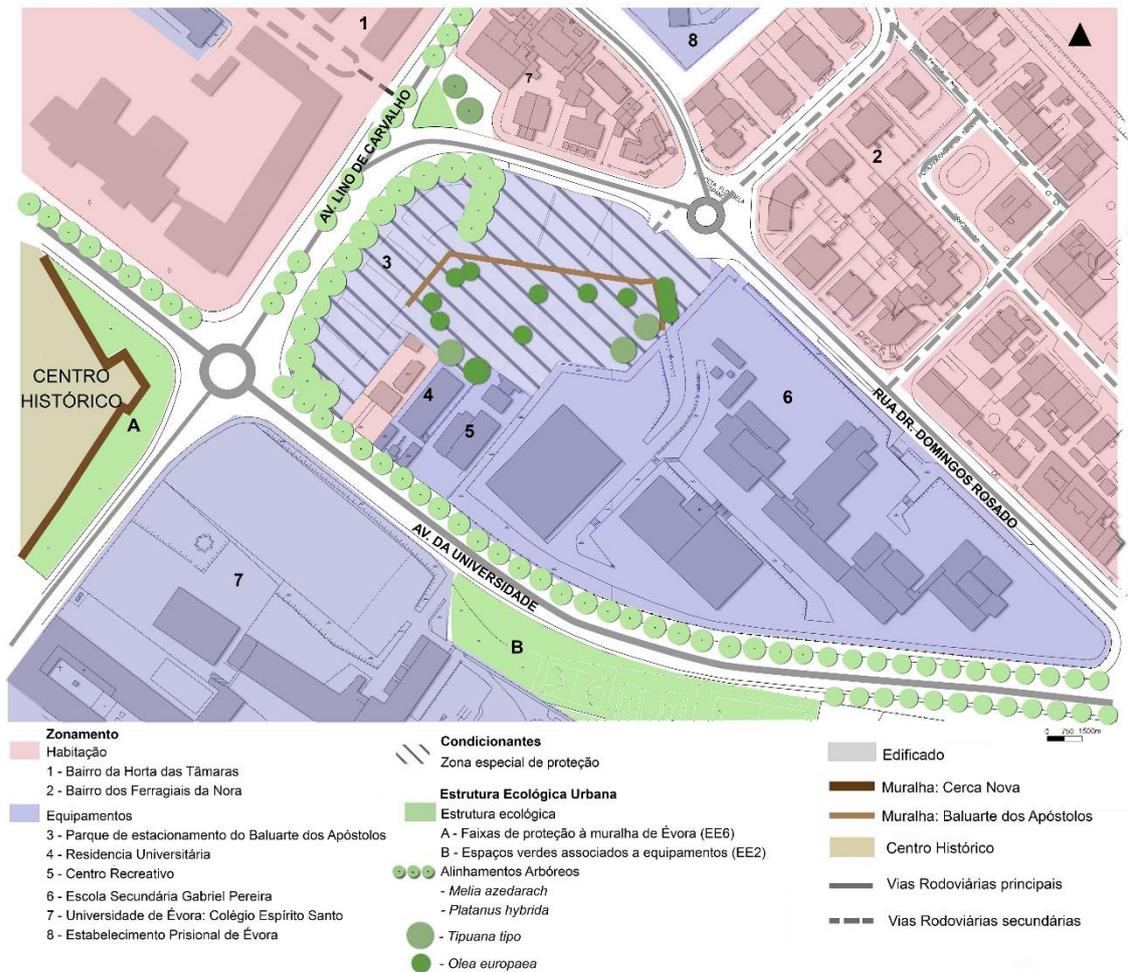


Fig. 34 - Síntese do Plano de Urbanização de Évora

(fonte: PUE adaptado pela autora) [para melhor leitura ver ANEXO 10]

A **diferença altimétrica** da área de intervenção é principalmente marcada pela altura do muro que sustenta o Baluarte (6m de altura). A parte mais elevada situa-se a sul, junto à Av. da Universidade (275.60m) e a mais baixa a este, junto à Escola Secundária Gabriel Pereira (266.20m).

Na área mais alta do espaço, ou seja, no baluarte, goza-se de um domínio visual muito interessante. Conseguimos observar num plano mais afastado, a norte, o festo de separação das bacias do Sado e do Guadiana (Fig. 35). A sudoeste observamos a muralha da Cerca Nova, a torre da Sé e edifício do seminário (Fig. 36). A situação excecional em que se encontra permite assim estabelecer ligações visuais com vários elementos do património da cidade e com a paisagem rural envolvente.



Fig. 35 – Desenho de análise: relações visuais a partir do espaço de intervenção: no primeiro plano o Baluarte dos Apóstolos e respetivo parque de estacionamento, no último plano, a linha de cumeada existente na envolvente este da cidade



Fig. 36 – Desenho de análise: relações visuais a partir do espaço de intervenção: no primeiro plano o Baluarte dos Apóstolos e respetivo parque de estacionamento, no último A Muralha da Cerca Nova, a Torre da Sé e Seminário

Observam-se ainda na área mais imediata as áreas residenciais da Horta das Tâmaras e o Bairro do Ferragal da Nora, cuja toponímia acusa o anterior uso agrícola do solo desta área periférica ao recinto muralhado. Estes terrenos situam-se numa zona de antigas hortas e pomares, terrenos de solo fértil com função agrícola (Fig. 37).



Fig. 37 – Fotografias ilustrativas das relações visuais a partir do Baluarte dos Apóstolos, com a envolvente imediata, em 2018

A e B: áreas residenciais - Bairro do Ferragial da Nora (A) e Horta das Tâmaras (B)

A envolvente em que se inscreve o espaço é bastante movimentada, o que decorre da proximidade de eixos de circulação estruturantes, com a Avenida Circular à Muralha e a Av. Lino de Carvalho (principal entrada Este na cidade de Évora) e, também, da presença de equipamento e serviços diversificados. Entre esses destacam-se uma escola secundária, serviços como o Registo Civil, Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, a Cadeia, Restauração, Sociedade Recreativa e Dramática Eborense e outras áreas de parque de estacionamento não-pago.

Também o interior espaço é bastante movimentado, o seu uso como estacionamento, faz com que haja uma constante circulação automóvel dentro e em torno do espaço que suscita bastante ruído e alguma insegurança a quem o atravessa. A exposição solar é grande, a fraca presença de vegetação e de barreiras físicas tornam este espaço significativamente vazio e bastante exposto.

A **vegetação existente** não tem muita expressão sendo pouca diversidade de espécies. Para além do revestimento herbáceo espontâneo que cresce onde há solo vegetal, com carácter marcadamente infestante, encontram-se no local exclusivamente árvores: a delimitar o espaço de estacionamento 16 plátanos (*Platanus hybrida*); na área do baluarte 4 oliveiras (*Olea europaea*), uma presença que testemunha a anterior ocupação agrícola, e 2 tipuanas (*Tipuana tipu*); e no limite inferior do baluarte, junto à escola Gabriel Pereira, encontramos 4 choupos (*Populus canescens*) (Fig.38).

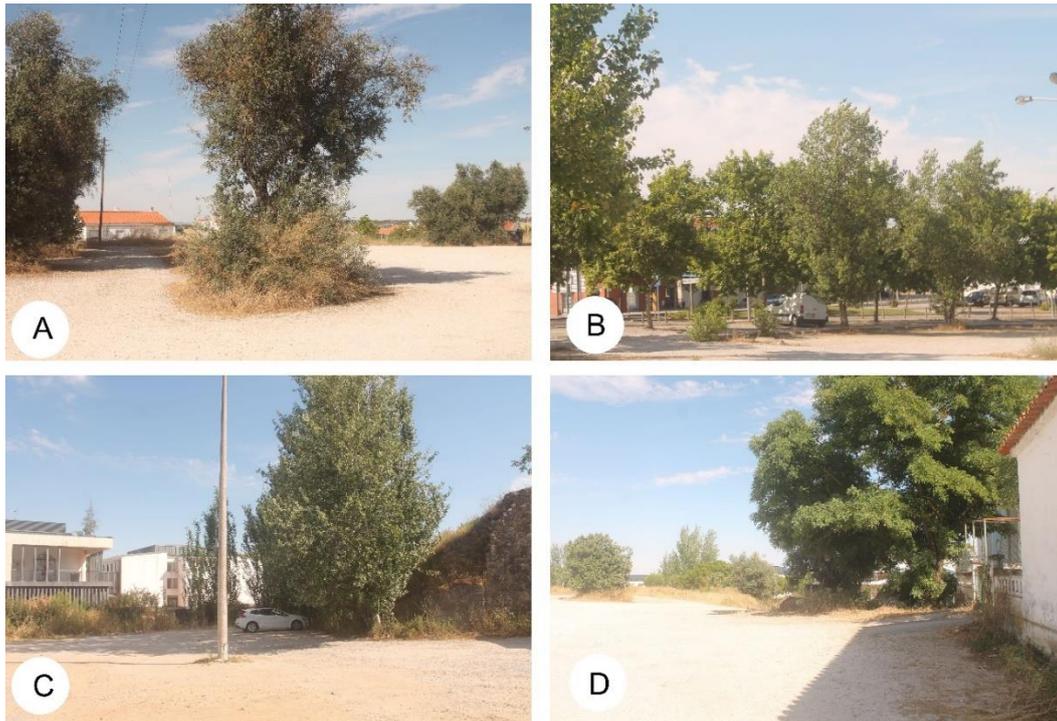


Fig. 38 – Fotografias da vegetação arbórea existente, em 2019

A: oliveiras na área do Baluarte; **B:** plátanos no limite do estacionamento; **C:** choupos no limite inferior do Baluarte; **D:** tipuana na área do Baluarte junto ao edifício

Em termos de dinâmica de apropriação, este espaço é diariamente usado como estacionamento, correspondendo a uma bolsa de estacionamento não pago, exterior à muralha e junto a uma porta, à semelhança de outros que existentes à volta do perímetro amuralhado (parque de estacionamento do Rossio, do Aqueduto, entre outros). A proximidade aos diversos serviços antes mencionados e a situação de grande adjacência ao coração do centro histórico faz com que durante a semana este estacionamento se encontre sempre lotado. Aos fins-de-semana há uma diferença significativa na adesão a este espaço, claramente muito menos utilizado (Fig. 39)



Fig. 39 – Fotografias do parque de estacionamento: utilização e ocupação, em 2019

A: Parque de estacionamento PIC ao fim de semana; **B:** Baluarte dos Apóstolos ao fim de semana; **C:** Parque de estacionamento PIC durante a semana; **D:** Baluarte dos Apóstolos durante a semana

3. Proposta

Esta proposta pressupõe, desde logo, ações de recuperação no Baluarte dos Apóstolos dado o seu valor patrimonial e avançado estado de degradação. Como já referido, há falhas na cortina e troço ocidental e há que proceder de modo a assegurar condições de segurança neste patamar, para tal torna-se necessário a implantação de uma guarda na sua proximidade, que permitirá aos utilizadores usufruir do espaço em segurança (Fig 40).



Fig. 40 – Perspetiva do conjunto Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC

A opção por um plano vertical com transparência e com o mínimo de apoios possível é, na nossa opinião, a solução que melhor se adequaria à circunstância de valorização da muralha assegurando a segurança necessária. Como referência a esta possível intervenção tivemos a solução recentemente concretizada no terraço da igreja de S. Francisco em Évora (Fig. 41).



Fig. 41 – Fotografias sobre o tipo de guarda corpos a implantar junto ao baluarte
A: Solução de guarda corpos na Igreja de S. Francisco – Évora; B: Guarda corpos proposto
(fontes:

[youtube.com/watch?v=etJSSsRVMB8](https://www.youtube.com/watch?v=etJSSsRVMB8); sapabuildingsystem.com/pt/pt/produtos/outros/balaustradas/)

A intervenção neste local ao responder ao programa fornecido pela CME, de manutenção do parque de estacionamento, procura simultaneamente valorizar o carácter histórico e cultural do lugar, através da intervenção que se defende para a parede do baluarte e espaço que lhe é interior, onde se propõe a criação de um espaço apto ao recreio e lazer da população, impossibilitando em definitivo o estacionamento no interior do Baluarte (Fig.42).



Fig. 42 – Plano Geral da proposta de requalificação e valorização do Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC

Assim além do redesenho do espaço do parque de estacionamento, a proposta inclui o desenho de um pequeno jardim, a implantar na plataforma do baluarte, de modo a permitir a usufruição deste lugar excecional, não só pela panorâmica que daqui se goza, como pelo maior isolamento relativamente às vias e pela singularidade de se implantar num baluarte. Aqui exploram-se ambiências distintas, especialmente assentes na distribuição de volumes e superfícies com vegetação, e relações visuais. O contraste explorado envolve ainda as materialidades inertes e vivas, ao nível da cor e das texturas (Fig. 43).



Fig. 43 – Desenho da área de entrada no jardim do Baluarte e parque de estacionamento

Os percursos foram desenhados de forma a assegurar ligações diretas bem como a circulação periférica ao baluarte, sempre apelativa, dada a presença da muralha e relações de domínio visual que dali se alcançam. O material a usar no **pavimento** será permeável e com uma textura ligeira, com cor contrastante em ocre, com alta resistência - superfície em pavimento de gravilhas duras e mistura do *terraway*⁵ (Fig. 44).

⁵ Este pavimento é colocado de forma idêntica às regras de aplicação da argamassa no solo.



Fig. 44– Fotografias do pavimento proposto tipo *Terraway* para o baluarte
(fonte: www.jardineseafins.com/pavimento-permeavel-terraway)

A **vegetação** proposta para a área do baluarte tira partido de espécies de crescimento rápido de forma a criar, no tempo mais imediato, um espaço aprazível e de maior conforto. Surgem pontualmente Tipuanas (*Tipuana tipu*), coreutéria (*Koelreuteria paniculata*) e olaias (*Cercis siliquartrum*), a marcar pontos de interesse do espaço e da situação de miradouro, junto à parede do baluarte. As áreas de estadia formalizadas encontram-se essencialmente ensombradas pela vegetação existente a manter e, no restante espaço, serão plantados alguns exemplares de pinheiros-mansos (*Pinus pinea*) e alguns bordos (*Acer negundo*). O revestimento dominante no jardim será o prado florido, uma opção que visa permitir utilização livre e polivalente da superfície, a sua permeabilidade e uma maior biodiversidade e variação sazonal. Quanto ao estrato arbustivo, surge principalmente junto às áreas de estadia e é marcado por espécies como a murta (*Myrtus communis*), o alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e o folhado (*Viburnum tinus*) (Fig. 45).



Fig. 45 – Fotomontagem de uma extremidade do Jardim do Baluarte: ambiências e usos propostos

No extremo mais a sul e este a vegetação surge de forma mais densa, de forma a estabilizar o talude, a assegurar a segurança de quem utiliza o espaço do baluarte e estabelecer a continuidade com a pequena massa de vegetação existente na Escola Gabriel Pereira.

Para o parque de estacionamento propôs-se uma disposição seguindo globalmente a estrutura existente, de forma a corresponder aos objetivos pedidos pela CME, que determinavam os menores custos possíveis para esta intervenção, assegurando o maior número possível de lugares de estacionamento.

Atualmente o estacionamento assegura cerca de 500 veículos, sendo que com a reorganização proposta se reduz significativamente o número de lugares, ficando aquém da situação existente. A solução inclui a marcação de lugares para 250 veículos ligeiros, 3 para utilizadores de mobilidade reduzida, 5 para motociclos e 5 para autocarros (localizados na extremidade mais a nascente do espaço). Todos estes lugares são devidamente marcados através de linhas e numeração no pavimento (Fig. 46).



Fig. 46 – Fotomontagem da área de estacionamento do PIC no primeiro plano e, no segundo plano, o jardim do Baluarte

Nesta área reforça-se a presença dos plátanos (*Platanus hybrida*), na continuação do alinhamento pré-existente junto ao passeio, promovendo-se a unidade formal. No interior do parque a proposta inclui a plantação de lodãos (*Celtis australis*).

O pavimento escolhido para o estacionamento são pequenas unidades de betão, tipo-*Pavê Ecológico*⁶ com forma de quadrangular (Fig. 47).

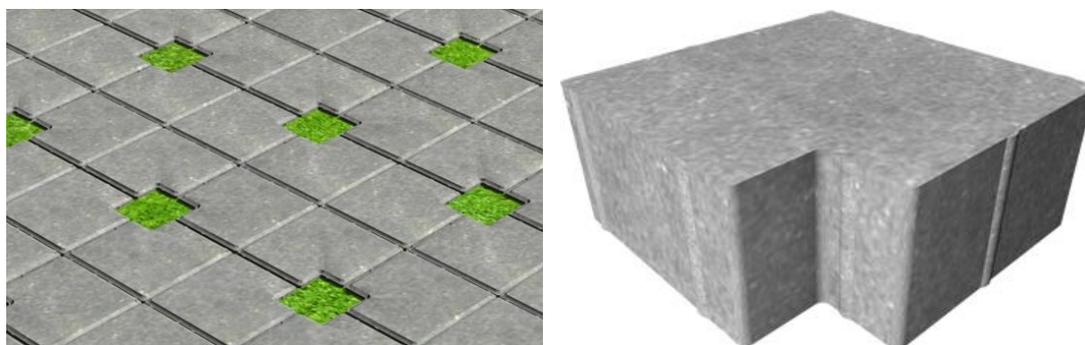


Fig. 47 – Fotografia do pavimento proposto para o parque estacionamento PIC – tipo Pavê Ecológico (fonte: www.presdouro.pt/33/)

⁶ Pavimento à base de artefactos de betão destinados a pavimentação de espaços abertos com intensidade de tráfego rodoviário. A área permeável que assegura é de aproximadamente de 25%.

Na escolha deste pavimento levámos em consideração essencialmente os aspetos de natureza orçamental e de manutenção, bem como algumas das suas características técnicas (ligeiro grau de permeabilidade que assegura). Assim pretendemos garantir alguma infiltração, ainda que muito limitada, e assegurar a estabilidade da superfície a implantar numa área que se oferece com declives variados.

Tanto o pavimento tipo *pavê ecológico* como o pavimento *terraway* já foram utilizados em outras intervenções feitas pela DAHM e, ainda que sejam soluções com custos consideráveis, têm-se mostrado soluções eficazes de acordo com a Instituição.

Junto à entrada nascente e este do parque de estacionamento será também proposta uma continuação do jardim, um espaço permeável ensombrado pelos choupos existentes (Fig. 48).



Fig. 48 – Fotomontagem do extremo este do Baluarte dos Apóstolos

A solução projetada para este espaço realça a identidade e potencialidade do mesmo. O contraste estará marcado não só nos usos, como nas ambiências, materialidades e elementos (vivas e inertes) (Fig. 49). Assim como no passado, o Baluarte dos Apóstolos continuará a criar a separação física entre dois espaços distintos, mas na solução criada valoriza-se o património, a cultura, a biodiversidade e a sustentabilidade, integrando-se toda a área de intervenção na estrutura verde da cidade.



Fig. 49 – Desenho ilustrativo do contraste de ambiências, elementos e usos do jardim do baluarte e parque de estacionamento do PIC

4. PEÇAS TÉCNICAS PARA INTEGRAR O PROJETO DE EXECUÇÃO

À semelhança do que explicámos para o projeto anterior, ainda que conscientes de que as peças desenhadas produzidas e seguidamente apresentadas são só uma pequena parte do projeto de projeto de execução, optámos por as apresentar dado que estas nos foram solicitadas enquanto se aguardava a aprovação do estudo prévio realizado. Assim foram efetuadas duas importantes peças desenhadas deste processo, que seguidamente se apresentam: os Planos de Plantação de árvores (fig. 50), de arbustos (fig. 51) e de revestimentos (fig. 52), o Plano de Pavimento e remates (fig. 53) e Pormenores construtivos (fig. 54).



Fig. 49 - Plano de Plantação: Árvores
 [para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 11]

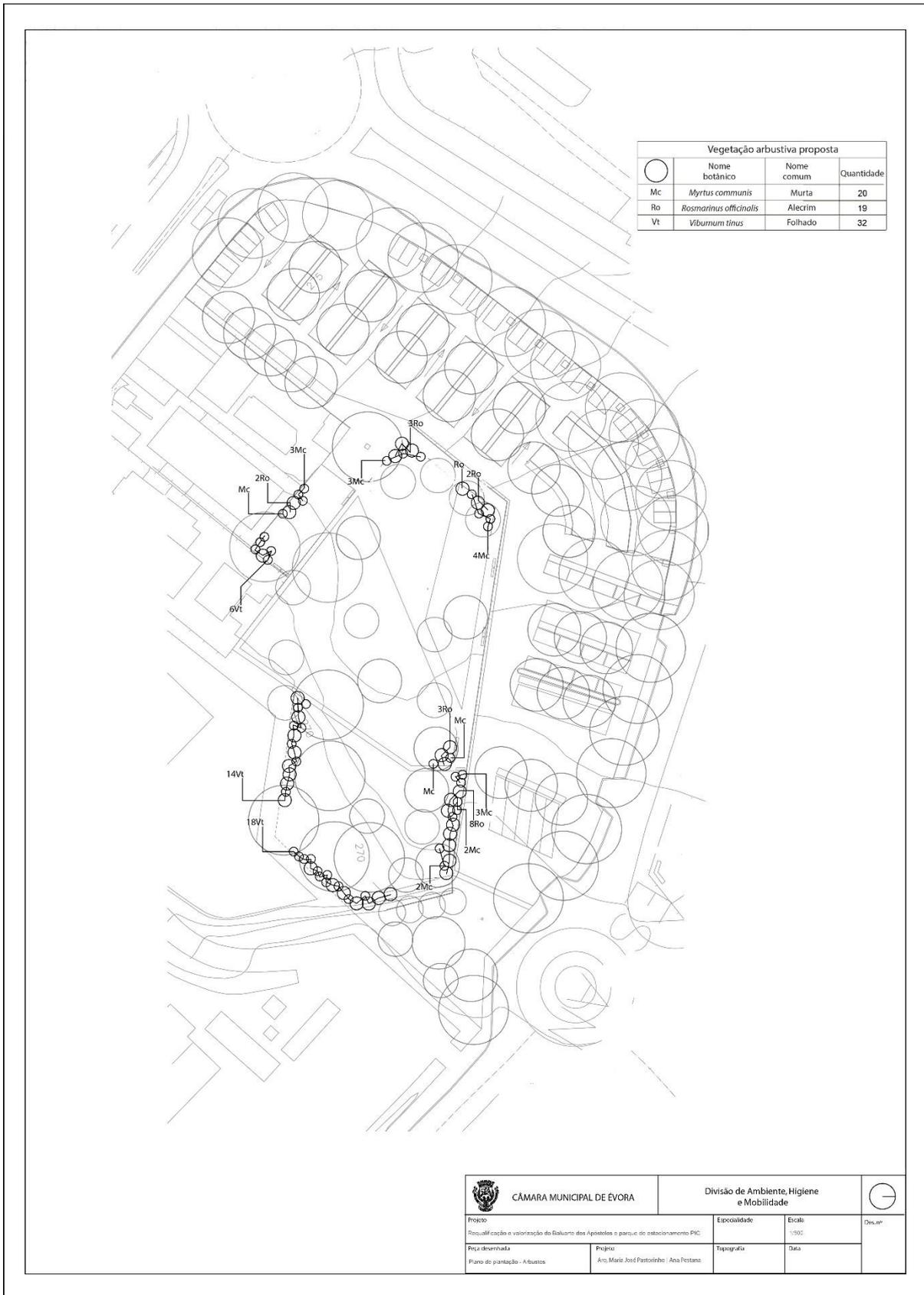


Fig. 50 - Plano de Plantação: Arbustos
 [para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 12]

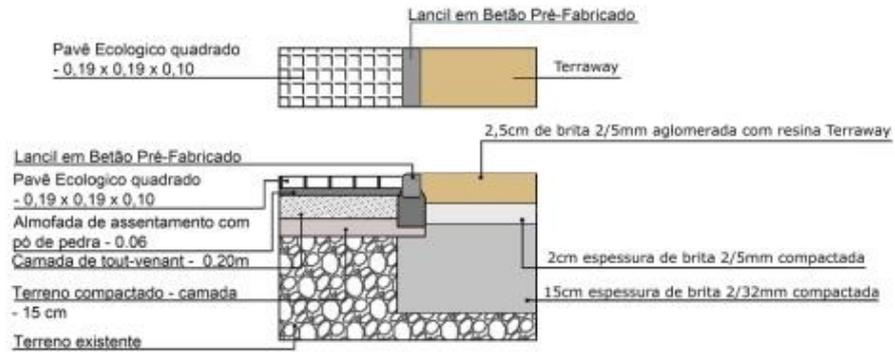


Fig. 50 - Plano de Plantação: Revestimentos
 [para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 13]

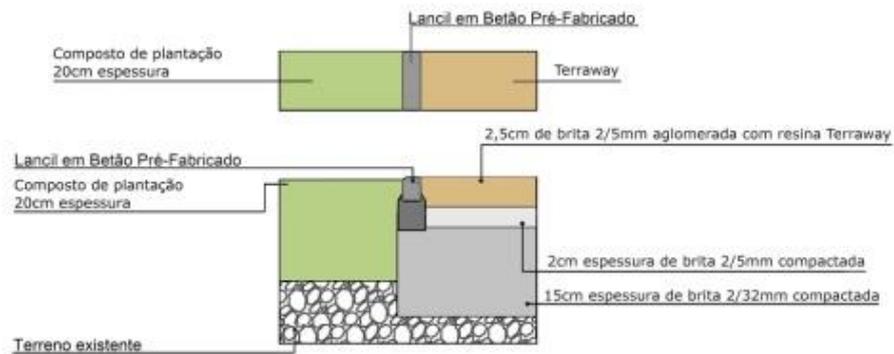


Fig. 50 - Plano de pavimentos e remates
 [para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 14]

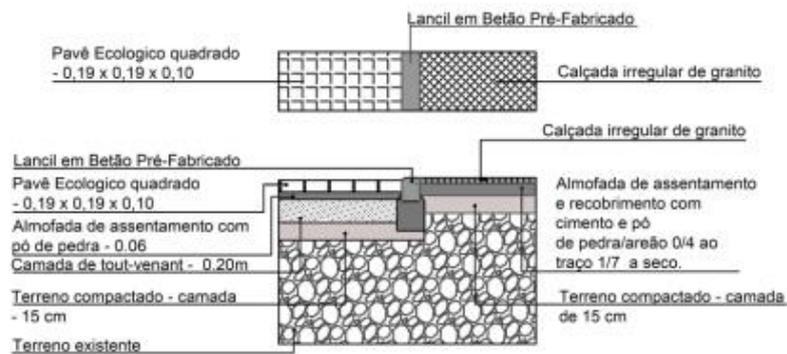
Pormenor 1
Pavê - Lancil - Terraway



Pormenor 2
Prado - Lancil - Terraway



Pormenor 3
Pavê - Lancil - Calçada



 CÂMARA MUNICIPAL DE EVORA		Divisão de Ambiente, Higiene e Mobilidade		
Projeto: Requalificação e revitalização do Espaço das Artes e do espaço de estacionamento (R)		Especificidade:	Escala: 1:50	Data:
Peça desenhada: Plano de execução - Pavimentos acabados	Projeto: Arq. Maria José Paesinho Inq/Pavimento	Topografia:	Data:	

Fig. 54 - Pormenores construtivos das caixas e remates de pavimento [para melhor leitura e compreensão ver ANEXO 15]

| CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Câmara Municipal de Évora, que foi concluído com a realização deste relatório, constituiu uma importante experiência de âmbito profissional no contexto do projeto de arquitetura paisagista, não só pela pesquisa e trabalho em projeto, como pela vivência numa entidade pública como a CME.

A agradável recetividade por toda a equipa da DAHM foi fundamental à integração na Instituição. No início do estágio, foram-me dados para trabalhar os dois espaços com necessidades de requalificação apresentados neste relatório. Foi também possível o acompanhamento de projetos em obra ou em fase de estudo, desenvolvidos e/ou da responsabilidade de outros colegas da DAHM. Esta experiência, próxima da parte da atividade profissional, revelou-se uma mais-valia à minha formação como futura arquiteta paisagista, através da aplicação de conceitos e conhecimentos, adquiridos ao longo dos 5 anos de formação académica, bem como na aquisição de outros conhecimentos.

A principal dificuldade sentida ao longo deste estágio esteve relacionada com a diferença entre as realidades profissional e académica. Percebemos que numa entidade pública municipal as principais limitações estão particularmente relacionadas com os custos associados à concretização do projeto e à sua manutenção. No contexto académico estes aspetos não são quase nunca um fator decisivo nas opções tomadas. Outro aspeto a assinalar relaciona-se com o facto da experiência de um processo completo de execução não se ter concretizado, como estava inicialmente previsto. Ao se terem realizado os projetos ao nível de estudo prévio (só com alguma contribuição para duas peças técnicas da fase de execução), excluiu-se assim a oportunidade de realização de outras peças técnicas, desenhadas e escritas, incluindo orçamentos, todos determinantes na consolidação e/ou reajustamento das opções projetuais realizadas. É de realçar, também, a dificuldade inerente a trabalhar com um levantamento topográfico inicialmente fornecido e que não estava actualizado nem com o rigor necessário para o desenvolvimento de um projeto ao nível da execução, como era previsto.

Relativamente aos projetos realizados, estes possuem características bastante distintas. Além da tipologia de espaço, as características biofísicas e o contexto urbano são diferentes.

O projeto de valorização da Mata de S. Sebastião é uma solução que leva mais tempo a ser concretizada, dada a opção de substituição gradual de espécies arbóreas (eucaliptos, acácias e outras espécies com problemas de natureza fitossanitária), por um povoamento que se defende misto, onde crescem as espécies essencialmente autóctones e, mais pontualmente, de outras ornamentais bem adaptadas. Esta proposta teve, conseqüentemente, como a base de estudo a escolha das espécies a utilizar e a forma mais adequada de potenciar o valor ecológico daquele espaço – redesenhou-se o lugar e atribuíram-se novos usos assentes na sustentabilidade, mobilidade e valorização ecológica e cultural. Não podemos deixar de lembrar que esta estratégia se distanciou das orientações fornecidas pela Instituição, que previam equacionar os problemas de degradação associados à estrutura e uso e não contemplavam a valorização do sistema da vegetação. Tivemos como determinação colocar a Mata de S. Sebastião entre os principais espaços abertos públicos, de recreio e lazer da cidade.

O projeto de requalificação do Baluarte dos Apóstolos e respetivo parque de estacionamento PIC assenta numa opção de projeto que mais rapidamente se aproximará da imagem e ambiências defendidas. Este projeto teve uma base de pesquisa e aquisição de conhecimento sobre novos materiais e técnicas de construção, que constituíram soluções mais ecológicas. Um dos fatores condicionares desta proposta foi a escolha da vegetação, que teve como condicionante o uso de exemplares disponíveis no viveiro da CME.

Ambas as propostas possuem um desenho que tira partido do lugar existente, enfatizando as qualidades que lhe são excecionais, com o potenciar de condições ideais ao seu uso por parte da comunidade e incremento da natureza na cidade. A experiência de pensar, desenhar e projetar espaços na cidade de Évora exige a necessidade constante de cruzar a presença de património edificado existente com a valorização de elementos naturais presentes e, em particular, com a necessidade de os introduzir de modo mais significativo. Tal ação deve sempre fortalecer da estrutura

ecológica urbana, que no caso da cidade de Évora nos parece merecer um desenho mais robusto e uma estrutura com maior continuidade, condição para a qual tentámos contribuir com os dois projetos.

No decorrer de todo o processo projetual procurei usar com alguma representatividade a ferramenta do desenho livre. Fi-lo, desde a fase de análise, passando pelo processo criativo e apresentação da proposta final. Cada desenho é expressão de uma impressão pessoal, onde podem ser exploradas técnicas e recursos expressivos, que representam as ambiências, o uso quotidiano esperado, as relações visuais que se pretendem fomentar e emoções que podem suscitar. Procurei assim, em todos os desenhos, mostrar a interação entre a vegetação, a arquitetura e os indivíduos, mas também evidenciar alguns detalhes, bem como panorâmicas, que transmitem e invocam distintas expressões e emoções que, por exemplo, a fotografia não tem.

Gosto de desenhar e sinto que o poder de um desenho é especial, ao desenhar somos verdadeiros repórteres visuais. Neste ato combina-se a capacidade de observação com a de encontrar o detalhe certo e o manuseamento habilidoso de materiais e técnicas de desenho, de modo a tornar mais expressivo um ou outro aspeto que se pretende evidenciar. Por exemplo no projeto do Baluarte dos Apóstolos e respetivo parque de estacionamento, o registo dado pela fotografia não consegue transmitir a força que os elementos construídos históricos e os relevos mais marcantes na paisagem envolvente possuem quando estamos no local. Com os desenhos realizados, pelo contrário, conseguimos transmitir essa presença.

A conjugação de preocupações de base sociocultural, histórica, ecológica e estética estruturadoras do pensamento e da ação do arquiteto paisagista, são as bases a um desenho de base sustentável que procurámos explorar nos dois projetos realizados e que temos como princípio fundamental a seguir no decorrer do nosso futuro profissional.

| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cabral, F. C. e Telles, G.R. (1999) - *A Árvore em Portugal*. Lisboa-Assírio & Alvim

Espanca, T. (1957) – *Património Artístico do concelho de Évora – Arrolamento das Freguesias Rurais*. Lisboa -Academia Nacional de Belas Artes

Lima, M.P. (1996) – *O Recinto amuralhado de Évora*. Lisboa - ESTAR

Moreira, J. M. (2008) – *Árvores e Arbustos em Portugal*. Lisboa - Argumentum

Neufert, E.(1987) – *Arte de Projectar em Arquitectura*. Lisboa - Gustavo Gil S.A.

REFERÊNCIAS ELECTRÓNICAS:

Câmara Municipal de Évora (*Consultado a 23 de dezembro de 2018*)

Disponível em www.cm-evora.pt

Catálogo Presdouro(*Consultado a 11 de abril de 2018*)

Disponível em www.presdouro.pt/06/12.html

Catálogo Jardins&Afins(*Consultado a 12 de abril de 2018*)

Disponível em www.jardineseafins.com/pavimento-permeavel-terraway

Legislação informativa Autocaravanas (*Consultado a 5 de dezembro de 2017*)

Disponível em www.cpa-autocaravanas.pt/index.php/2015-03-17-09-37-13/informacao-legislativa

Plano Diretor Municipal de Évora (*Consultado 23 de Dezembro de 2018*)

Disponível em www.cm-evora.pt/pt/siteviver/Habitar/ordenamento-do-territorio/Planos%20Municipais/Paginas/Plano-DiretorMunicipal.aspx.

ELIAS, A [Realização] - Panorâmico Évora Terraço do museu Igreja S.Francisco -[registro vídeo – 0,10s]–11 Julho 2016

Disponível em www.youtube.com/watch?v=etJSSsRVMB8

CARTOGRAFIA:

Levantamentos Topográficos – C.M. Évora - Divisão de Topografia – *(Consultado a 26 de Outubro de 2017)*

Google Maps*(Consultado a 7 de Janeiro de 2019)*

Disponível em www.google.pt/maps

LEGISLAÇÃO:

Dec. n.º 11:773, DG, I Série, n.º 135, de 25-06-1926 - *(Consultado a 6 de Abril de 2018)*

ANEXO 1 – Caracterização da do contexto urbano na envolvente à Mata de S. Sebastião.

ANEXO 2 – Caracterização das acessibilidades na envolvente à Mata de S. Sebastião.

ANEXO 3 – Excerto da Planta de Estrutura Ecológica Urbana na envolvente próxima à Mata de S. Sebastião.

ANEXO 4 – Mata de S. Sebastião: caracterização da situação existente.

ANEXO 5 – Planta da vegetação a manter e a retirar da Mata de S. Sebastião.

ANEXO 6 – Plano de modelação: Curvas de nível – Mata de S. Sebastião

ANEXO 7 – Plano de modelação: Perfis de modelação do terreno – Mata de S. Sebastião

ANEXO 8 – Plano de plantação: Árvores – Mata de S. Sebastião.

ANEXO 9 – Plano de plantação: Arbustos – Mata de S. Sebastião.

ANEXO 10 – Síntese do Plano de Urbanização de Évora.

ANEXO 11 – Plano de plantação: Árvores – Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.

ANEXO 12 – Plano de plantação: Arbustos – Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC

ANEXO 13 – Plano de revestimentos – Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.

ANEXO 14 – Plano de pavimentos e remates- Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.

ANEXO 15 – Pormenores construtivos das caixas de remates de pavimento. - Baluarte dos Apóstolos e parque de estacionamento PIC.

ANEXO 16 – Decreto Lei n.º 11:773, DG, I Série, n.º 135, de 25-06-1926.